# O MALHO

CORTEZ

14 Novembro 1935
Preço 1$200

ANNO XXXIV
NUMERO [illegible]

# O MALHO

**Propriedade da S. A. O MALHO**
**Director: Antonio A. de Souza e Silva**

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000
Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
**Travessa do Ouvidor, 34**

Teleph. 23-4422 / 22-8073 — CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO


## O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

**Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:**

MORENINHA CARIOCA — Poesia de Luis Peixoto — Illustração de Paulo Amaral

O DIREITO AO NUDISMO — Chronica de Benjamim Costalat — Illustração de Cortez

ROMARIA — Conto de Januario Lura Pango — Illustração de Paulo Amaral

A BANANA — Chronica de Atilio Milano — Illustração de Théo

DIVAGANDO — Chronica de Iracema Guimarães Villela — Illustração de Luiz Gonzaga

# CONCURSO ALBUM DE ARTE



O coupon numero 24, que hoje publicamos, se refere á bella reproducção do quadro "Reflexos", do pintor Garcia Bento, joia primorosa da arte pictorica nacional.

Estamos, assim, quasi no fim do nosso concurso, á beira do momento emocionante em que o dedo da Sorte, essa deusa caprichosa, indicará os felizardos aos quaes caberão os magnificos premios que instituimos para o certamen.

Opportunamente, será annunciada a data da realização do sorteio, sendo que logo após a publicação, no proximo numero, do **coupon** numero 25, que será o ultimo, iniciaremos o recebimento de mappas, em nossa redacção, — Travessa do Ouvidor, 34 — para trocar pelos cartões numerados, a que temos feito seguidas referencias. Os concorrentes do interior devem providenciar immediatamente sobre a remessa, por via-postal, dos seus MAPPAS (repetimos que os albuns NÃO DEVEM SER REMETTIDOS, pois são de propriedade dos colleccionadores; sómente os MAPPAS devem vir) para que effectuemos em tempo util a sua troca pelos cartões.

"Album de arte"
d'O MALHO
Carta Patente n.° 108

Coupon n.24

## UM NOVO CONCURSO!

**No instante em que damos publicidade aos ultimos coupons deste grande concurso, queremos dar aos nossos leitores uma auspiciosa noticia: logo que esteja terminado este certamen daremos inicio a um outro mais ou menos no seu genero, intitulado "CONCURSO DE ARTE E LITERATURA", mediante o qual brindaremos os nossos leitores com um colossal album illustrado a côres, apresentando paginas de poesia e prosa dos melhores poetas e escriptores nacionaes contemporaneos.**

**O "ALBUM DE ARTE E LITERATURA" vae ser uma elegante anthologia de bom gosto e os colleccionadores pelo mesmo mechanismo do presente certamen, concorrerão á posse de premios verdadeiramente maravilhosos. Opportunamente daremos mais detalhes sobre o nosso concurso.**

# Nem todos sabem que...

Após a partida, para Londres, do general hespanhol Espartero, o que se deu em Cádiz, aos 30 de Julho de 1843, a suprema direcção dos negocios da Hespanha passou ás mãos de tres generaes: Narvaez, Gonzalez e Bravo. A triarchia não agradou á Musa iberica. O "D. Xiquote" madrilenho (pena não lhe sabermos o nome!) lançou seu protesto atravez de uma paraphrase á tão conhecida historia dos mafagafos. Leiam e decorem. Vale a pena.

A Espanha está narvaezgonzalesbravisada,
Quem a desnarvaezgonzalesbravisará ?
Aquelle que a desnarvaezgonzalesbravisará
Bom desnarvaezgonzalesbravisador será.

———:o:———

A idéa de viajar no espaço em companhia de sua dulcinéa data de seculos, já. Não ha razão para se ficar boquiaberto, portanto, quando surge, pelas columnas dos periodicos, a noticia de que Fulano e Sicrana, depois de casados, fizeram uma excursão aerea... Ao que consta, o primeiro herói do ar a viajar ao lado de sua noiva foi um official da marinha ingleza, o cap. Harris. O acontecimento deu-se a 8 de Maio de 1824, num aerostato, que largou de Weidburg. Mas elles não tiveram sorte. A' certa altura, o balão começou a descer precipitadamente. Para salvar a noiva, o aeronauta atirou-se no vacuo, indo esphacelar-se no solo. Diminuido o peso da aeronave, esta cahiu com menos fragor, não prejudicando a passageira, que só desmaiou ao ver-se ante o cadaver do seu promettido.

———:o:———

A proposito da "Semana das Asas"... A 13 de Setembro, a França, onde Santos Dumont se encheu de tantas glorias, commemorou o 150° anniversario da morte tragica dos aeronautas Pilâtre de Rozier e Romain, as primeiras victimas da navegação aerea.

As ceremonias, que foram simples e grandiosas, tiveram por scenario Boulogne-sur-Mer. Após um banquete, offerecido pelo Comité organisador, as autoridades dirigiram-se, em automoveis, para Wimille. Nesta localidade, ergue-se o monumento que, em 1786, foi inaugurado, por subscripção publica. Falaram varios homens illustres, destacando-se a oração do Coronel Cochet.

———:o:———

Este anno, tão fertil em inaugurações de automotrizes rapidissimas, deixou, graças a Deus, de trafegar nas linhas da Irlanda o famoso "Blarney Express", que inaugurara seus serviços em 1887.

Baptisaram-no com aquelle nome devido á lentidão com que fazia o percurso entre Cork e Blarney, isto é cobria os 19 kilometros que lhe foram limitados: em 1 hora e 15 minutos!...

"The National" defendeu a indolencia do "trem-tartaruga", provando que o "Blarney Express" parava a todo instante, a pedido dos passageiros, e levava mesmo a sua gentileza a ponto de esperal-os na gare, quando estavam atrasados...

# Broadcasting em Revista

## DIREITOS DE AUTOR

NINGUEM mais do que nós, que redigimos estas linhas, tem propugnado, no Brasil, pelos direitos devidos ao autor nacional.

Sempre fizemos o possivel, quer pela imprensa, quer pela acção pessoal, no sentido de lhe serem reconhecidas as prerogativas que lhe não são recusadas em parte alguma do mundo.

Fazemos referencia ao facto por estar o assumpto, agora, focalizado de varias maneiras.

Primeiro, uma commissão de notaveis estrangeiros visitou o paiz, colhendo material e provocando o comparecimento do Brasil a uma convenção internacional.

Depois, tivemos alguns jornaes noticiando que os compositores populares ameaçam prohibir a execução de suas peças, no proximo Carnaval, caso não sejam augmentadas as contribuições das sociedades recreativas, bailes publicos, cabarets, radios, etc.

De outras vezes, temos visto todos os movimentos do genero fracassarem.

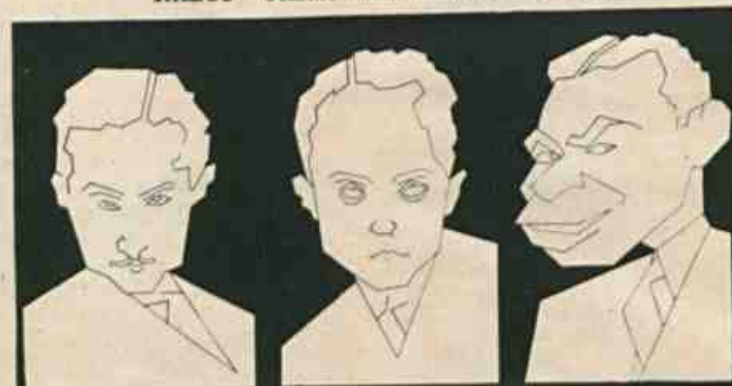
A classe dos que produzem é desunida, vaidosa, sem força de vontade e difficil de organizar para uma iniciativa que não vise lucros individuaes e immediatos.

Alguns nomes que apparecem á frente do movimento actual merecem mesmo algumas reservas quanto á sinceridade dos seus esforços.

E' possivel, porém, que estejamos enganados, o que, aliás, desejamos ardentemente.

Se assim fôr, resta-nos bater palmas a tudo que fizeram, mesmo que não façam tudo bom e até mesmo que façam tudo máo...

O. S.

### RADIO CARICATURA POR JOCAL

*Carlos Galhardo, o cantor romantico de "Cortina de Velludo".*

*O "speaker" da "Radio Tupy", Affonso Moreira Penna.*

*Professor Zé Bacurau, o humorista da "Radio Philips".*

— Muraro já regressou do Rio Grande. Lamartine Babo tambem. Francisco Alves tambem. Mario Reis tambem. Todos vieram cheios de nota e carinho...



### RADIOLETES

A "rainha" Dalila de Almeida voltou a actuar na "Cruzeiro do Sul", que é o seu throno...

—

Os chronistas de radio andam farejando escandalos amorosos nos studios cariocas. Como se isso não houvesse em toda parte...

—

Mastrangelo deixou a "Ipanema" pela "Radio Jornal do Brasil". Fomos os primeiros a noticiar o seu afastamento da P. R. H. - 8, que desde o inicio das suas transmissões já não o prestigiava.

—

Olga Navarro, que fórma, no momento, com Olavo de Barros, o unico "team" acceitavel do nosso radio-theatro, vae voltar ao palco, integrando a companhia que inaugurará o "Regina".

SABE BORDAR?
GOSTA DE BORDADOS?
Leia as condições do CONCURSO que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos em premios valiosissimos!







## DESFILE DE ASTROS

I. T.

Cantam de combinação
Porque juntos valem ouro,
Havendo separação
Nenhum dos dois dá no "couro"...

Essa dupla de respeito
Não acredita no azar...
Quem é bom já nasce feito,
Quanto mais se duplicar!...

Um cantor para ter voz
Como os irmãos Tapajoz,
Tem que "cantar de fininho"...

Si por acaso brigarem
Vamos ouvil-os cantarem:
Amendoim torradinho!...

OLAVO.



## O CONCURSO DO MOMENTO

Quem será o cantor ou cantora da marcha "Querido Adão", a ser lançada para o Carnaval de 1936?

Quaes serão os seus autores?

Os nossos leitores, que recortarem o "coupon" abaixo e responderem certo, poderão ganhar os brindes de 200$ ou de 100$000, caso acertem as duas cousas ou uma só dellas, offerecidos pelo editor E. S. Mangione.

A marcha "Querido Adão" deverá ser lançada em Dezembro proximo, após o encerramento do presente concurso.

RELAÇÃO DE CONCURRENTES

231, Adhemar Ferreira da Silva; 232, Aguinaldo Moreira da Silva Lima; 233, Olindo Jorge; 234, Georgette Dieterle; 235, Osman Claudio; 236, C. J. da Silva; 237, Paulo Cursino Breval; 238, Joaquim C. Breval; 239, Dalva Grippi; 240, Yedda M. de Araujo, 241, Alede Amarante; 242, Lucia Grippi; 243, Yedda M. Araujo; 244, Thais Maria Mendonça do Coutto; 245, Gipsy Mendonça do Coutto; 246, Umbellina Lacerda; 247, Maria Regina Leal; 248, J. B. dos Santos; 249, Dalila Lima; 250, Yedda Martins de Araujo; 251, Oscar Baptista Dias; 252, Celia Velasquez; 253, Dinorah B. Jacobina; 254, Emilia Jacobina; 255, S. Provesano; 256, Cici Magalhães; 257, Dagmar Gomes Carraca; 258, R. Fonseca Guimarães; 259, Lourdes P. Mello; 260, Lucy Cavalcanti; 261, João Vidal; 262, Nelson Fogaça; 263, Yedda de Andrade Velho; 264, Lady Pacheco; 265, Arlette Teixeira; 266, Yara Vidal; 267, Amaury de Sá Pacheco; 268, Mario Barros; 269, Ubyrajara Nascimento; 270, Hugo Andrade; 271, Renato C. C. Guimarães; 272, R. C. C. Guimarães; 273, Luzia Provesano 274, Wilton Carvalho; 275, C. Colonato; 276, C. Colonato; 277, C. Colonato; 278, C. Colonato; 279, C. Colonato; 280, Aracy Carmo d'Almeida; 281, Aracy Carmo d'Almeida; 282, Ondina Rodrigues; 283, Rosilda Brando; 284, Sylvio C. Metcke; 285, Arthur Salles de Carvalho; 286, Sebastião L. Silveira; 287, Jair Brando; 288, Annita Campos; 289, Annita Campos; 290, Annita Campos; 291, Celio Teixeira; 292, Heitor I. Calaza; 293, Ivo de Almeida; 294, Edgar Etchartz; 295, Alberto Lemos; 296, Julieta Lemos; 297, Roberto Torido Leito; 298, Leda Braga; 299, Lia Braga 300, Ernani Braga; 301, Ilda Braga; 302, Gil Braga; 303, Léa Braga; 304, Ondina Rodrigues; 305, Aylce Chaves; 306, Arelis; 307, Aylce S. Chaves; 308, O. Alfredo; 309, Olyntho Russo; 310, Olyntho Russo; 311, Walter Faria Silva; 312, Noemia Benevides; 313, Edemir Garcia; 314, Arlette Telles de Menezes; 315, Delba Benevides; 316, Luiza Ciouci; 317, Ayrton Couto; 318, Olinda Martins; 319, Maria de Lourdes Rodrigues; 320, Charles Milk; 321, Ilka Nepomuceno; 322, Elza Nepomuceno; 323, Domingos Baptista Nepomuceno; 324, Alicenço Manoel Gomes; 325, Louralice G. Gomes; 326, Sebastião Gomes; 327, Helena Barbosa; 328, Maria Celio; 329, Zoé Pires; 330, M. Vianna; 331, Wanda Perez; 332, Isabel Fernandes Pinheiro; 333, Darcy Groisman; 334, Darcy Fagundes; 335, Gaspar Silveira; 336, Gaspar Rocha.

Quem será o cantor ou cantora da marcha *Querido Adão*, a ser lançada no proximo Carnaval?

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Quaes serão os seus autores?

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Endereço . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Assignatura . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

### Bordar como distracção é um prazer

E quantas pessoas poderão, distrahindo-se, habilitar-se a tirar um dos valiosos premios do original e interessante concurso de BORDADOS, promovido pela revista ARTE DE BORDAR? Os premios são no valor de 20 contos de réis e os trabalhos de bordados no concurso podem ser no valor inicial de 20$000.
LEIAM AS CONDIÇÕES EM ARTE DE BORDAR.

# "O MALHO" NOS ESTADOS

*A galante Enaura, filhinha do casal João Baptista Bello.*

*Senhorinha Olinda Acreana Cabral, alumna da Escola Normal do Pará. E' filha do Sr. Miguel de Araujo Cabral, funccionario da Alfandega Brasileira em Cobija — Bolivia.*

*O interessante Elysio, filho do deputado estadual á Assembléa Constituinte fluminense, Sr. Anthero Manhães.*

*Jorge, galante filhinho do casal Antonio Mortatti e D. Virginia Mortatti, de Araraquara.*

## Uma iniciativa feliz da D. R. dos Correios e Telegraphos

A Directoria Regional dos Correios e Telegraphos acaba de editar, para venda nas estações postaes, uma pequena pasta, contendo 12 folhas e 12 enveloppes de papel aereo, mata-borrão e pauta.

O papel é de optima qualidade. E a confecção da pequena pasta obedeceu a um criterio de commodidade e bom gosto, difficil de ser superado.

O preço, que é de mil réis, tambem é razoavel e concorre, vantajosamente, com os das casas, que exploram esse genero de negocios.

Foi uma iniciativa feliz do Dr. Raul de Azevedo, Director Regional dos Correios e Telegraphos.

## Bordar é um prazer!

Veja.
Veja as condições do original CONCURSO DE BORDADOS que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concurrentes!

# Caixa d'O Malho

WILSON VELLOSO (São Paulo) — Sua experiencia deu bom resultado: será publicada.

CUBANO (Rio) — Tudo approvado. Agora, vamos fazer *stock* de paciencia.

ADÃO VERAS (Campo Alegre) — Com a disposição para vencer com que V. se apresenta, certamente passará todos os obstaculos. Eis porque não lhe ha de fazer grande mossa esse primeiro fracasso: suas composições foram para a cesta.

RUNAGANTES (Bahia) — Com sinceridade, acho que deve desistir. Não encontro nada em suas composições que possa indicar um talento literario em desabrocho ou mesmo em potencial. Peço levar essa franqueza a conta de boa intenção.

FRANCISCO EGYDIO MARTINS (Bello Horizonte) — Embora apreciando devidamente o seu esforço poetico, não posso publicar o seu trabalho porque disponho de pouco espaço para as collaborações já approvadas.

A. B. DE CASTRO LINO (São Paulo) — Ainda é cedo para pensar em publicar os seus trabalhos. Deixe que, primeiro, amadureçam o seu espirito e a sua experiencia.

THEOPHILO DE ANDRADE (Prata) — Impossivel publicar, meu caro. Literatura é coisa muito differente — póde crer.

LUIZ O. MAIA (Bananeiras) — Mandaram para cá o seu poema. Infelizmente, não serve.

LUZIA N. (Rio) — Não posso publicar, porque tem varios versos frouxos e dois mal metrificados. Outra coisa: não é soneto. Mas revela qualidades que vale a pena serem cultivadas.

ARGOS (Rio) — Não me lembro de ter visto a poesia a que V. se refere. Se não sahiu nenhuma resposta, é que não a recebi.

JOSE' VALDEZ (Itabira) Não publicamos exercicios de redacção.

S. M. P. (Porto Alegre) — Recebi as photographias dos bondes. Poderiam ser melhores, mais expressivas. Mas, emfim... O conto que enviou tambem será aproveitado. Mas, por que não manda o nome ou um pseudonymo, para assignar os seus trabalhos, em logar dessas insulsas iniciaes?

LOU DA ESPERA (Santos) — Seu portuguez deixa muito a desejar. Sua orthographia e sua syntaxe têm cada gato cabelludo que até mette medo. Mas ha muita emoção, muita observação cuidadosa e interessante no seu pequeno trabalho. Se me dá licença, tentarei corrigir-lhe a forma descuidosa e o publicarei. Envie um pseudonymo, se o quizer.

JOÃO DE CAMPOS (Rio) — Poesia, agora, para publicar só *p'ra lá de bôa*. Acha que o seu soneto está neste caso?

F. S. DE L. (Natal) — O final que V. enviou tambem quebra um pouco o tom de humorismo, salpicado de ternura, do resto da carta. Seria melhor se V. pudesse concluir, pondo de parte o antiluetico. Ou V. fez promessa de destruir alguns milhões de treponemas pallidos?

DR. CABUHY PITANGA NETO

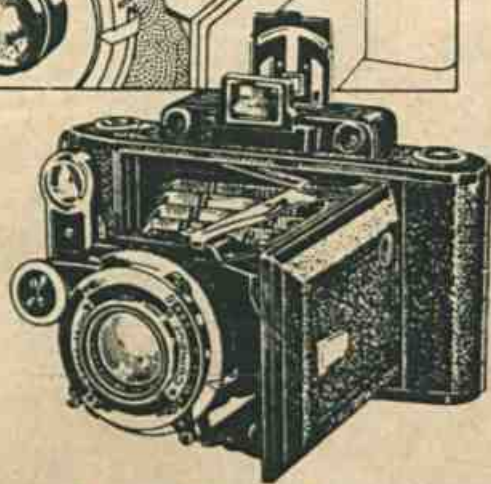
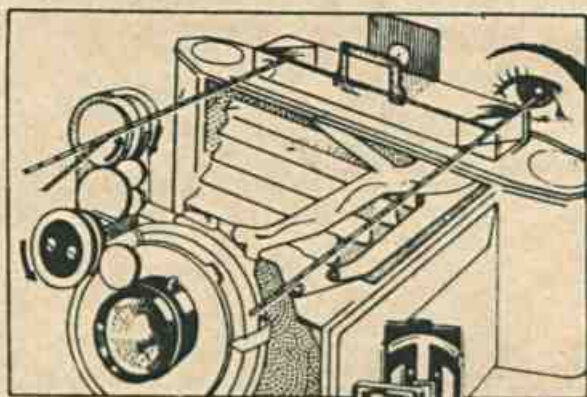
# "O BRASIL DE LONGE"

## CONCURSO PHOTOGRAPHICO

ENCERRA-SE amanhã o prazo para recebimento de photographias que farão parte da 3ª apuração deste concurso. Temos verificado com satisfação o augmento crescente de interesse que este certamen vem despertando entre os leitores de "O MALHO" e isso demonstra que não nos enganámos quando idealisámos sua organização. E' um concurso de finalidades elevadas e que se realiza sob as bases mais liberaes possiveis.

PODEMOS adeantar que o premio para os classificados nesta 3ª apuração será um livro de poesias do querido poeta Olegario Marianno. Este livro se intitula "Poesias Escolhidas", em ediãço de luxo, encadernado, da livraria Freitas Bastos.

OPPORTUNAMENTE divulgaremos as bases de um concurso extra, entre os contemplados cada mez. Será escolhida entre as photographias premiadas a mais bonita e mais caracteristica e ao seu remettente será offerecido um lindo e valioso premio.

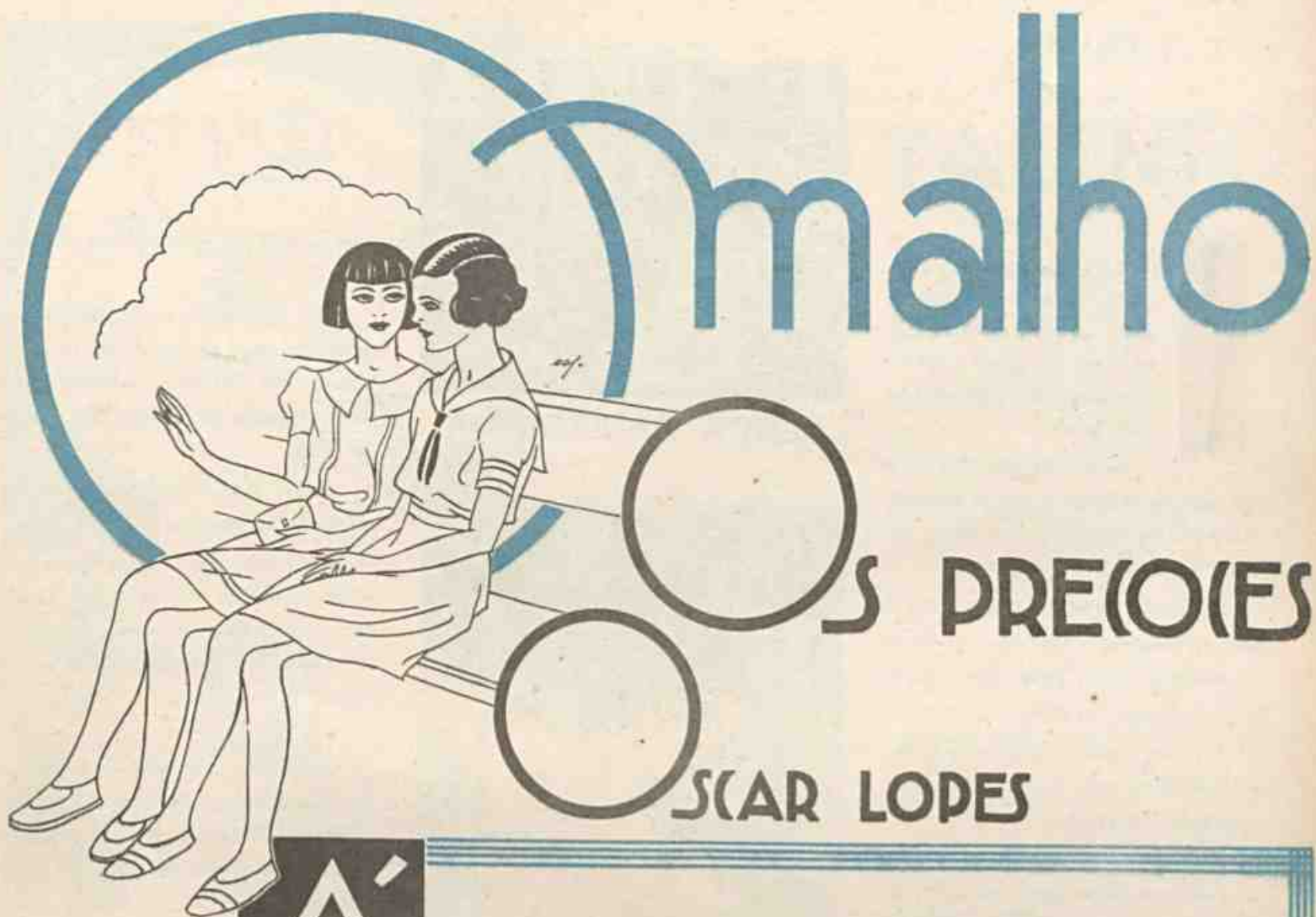
O CONCURSO CONTINÚA... A 15 DE DEZEMBRO ENCERRAREMOS O PRASO PARA A 4ª APURAÇÃO. MANDE PHOTOGRAPHIAS — DIVULGUE, POR NOSSO INTERMEDIO, O RECANTO DO PAIZ ONDE RESIDE

"Carioca"

A GRANDE CRIAÇÃO
AYMORE'
EM HOMENAGEM 'A
"Cidade Maravilhosa"

MARCA REGISTRADA

BISCOITOS
AYMORE'

# Os precoces

## Oscar Lopes

Á tarde, no Flamengo.

Movendo rythmicamente os pésinhos lestos, com pouca roupa e sapatos sem meia, duas miniaturas de mulher vão sentar-se, com perfeita graça de ademanes, em um dos alvos bancos profusamente espalhados pela Avenida Beira-Mar.

Ahi ficam pousadas de leve, como duas flores de luxo ou duas melindrosas borboletas.

Devem ter a mesma edade, entre dez e onze annos.

Cruzam as pernas, num gesto egual de marcação de "girls", e os vestidinhos, já de si curtos, sobem além do joelho.

Começam a tagarellar, entre cochichos e risadinhas, emquanto balançam as pequeninas plantas, que parecem avesinhas inquietas aprisionadas nas delicadas gaiolas dos sapatos.

Que assumptos infantis, que ingenuos motivos palpitarão naquellas graciosas cabecinhas?

Brinquedos, deveres collegiaes, gulodices... Quem sabe?

E o chilreio dos risos continua, e não cessam os segredinhos murmurados na concha da orelha rosada, salvo quando certos silencios meditativos ou curiosos interrompem naturalmente a palestra. Por exemplo, se outras garotas do mesmo tópe lhes passam ao lado, no saudavel exercicio do "footing", ou se uma baratinha nova deslisa em silencio e devagar, repleta de rapazelhos...

* * *

Atravessando, desde a amurada do cáes, em preguiçosa diagonal, as duas fitas serpentinas da Avenida, em um banco visinho vêm sentar-se tres garotos, ainda egualmente desabrochados para a vida, trazendo calças curtas e boinas de pala postas de lado sobre os cabellos engommados.

Um delles, de ar mais sisudo que os companheiros, começa a observar, de soslaio, as visinhas, no instante justo em que ellas abrem as bolsas.

E começa a cerimonia liturgica de um "petit brin de toilette": o pompon de pó de arroz, o "bâton" nos labios, o dedinho humedecido nas sobrancelhas...

O pequeno, ao lado, que tudo vê, lança, irado, ao chão a ponta do cigarro e exclama, num desafogo:

— E são essas as mães do futuro!

EUSTORGIO WANDERLEY

# A UYARA DOS OLHOS CÔR DO CÉO

## LENDA AMAZONICA

NAS noites silenciosas em que o seu **colomy**, de olhos muito abertos, deitado no **giráu**, não tinha somno, a india lhe contava a historia da formosa uyára que morava no fundo do rio.

— A uyára, meu filho, tem a pelle mais branca do que a polpa da mandioca. Seus labios são vermelhos como a pitanga madura e doce como o favo de **jaty**.

Seu sorriso porém é venenoso como o succo da **manipuêra** e seus olhos, da côr do céo, são falsos como o **peráu** que se esconde no fundo da lagôa tranquilla.

Seu corpo é esbelto e leve como o da garça branca de pés roseos, da côr dos pés pequeninos da **uyára** enganadora.

Quando cresceres, meu menino, foge da **uyára** que canta uma canção suave como a voz do sabiá da matta para attrahir ao seu reino, no fundo do rio, os moços fortes e valentes e afogal-os ali na caricia dos seus braços que se transformam em duas **sucuriús** terriveis de força que estrangulam e matam.

Foge, filho meu, dos olhos traiçoeiros, dos labios venenosos e dos braços matadores da linda **uyára** que mora no fundo do rio apparece, ás vezes, cantando como o sabiá da matta para attrahir os moços fortes e valentes ao seu palacio encantado na gruta verde-escuro do fundo do **igarapé-assú**...

O menino adormeceu e sonhou com a linda **uyára** dos olhos côr do céo e pelle mais branca do que a polpa da mandioca.

.......................................

Alguns annos mais tarde, deixando na matta virgem a "taba" dos seus paes, veiu trabalhar á margem do Rio-Mar.

Era um homem forte e destemido. Como os da sua raça, nadava agilmente, vencendo a correnteza das aguas, rio-acima ou se deixando levar ao sabor das marêtas, quando descia o rio.

Certa vez, passando na sua "montaria" em frente ao seringal dos americanos, viu, na ribanceira, uma creatura de pelle tão branca como os capulhos do algodão e com os olhos côr do céo.

Cantava, sorrindo, uma canção maviosa e sua voz tinha a suavidade do canto do sabiá.

— E' a **uyára**; pensou elle. E muitas vezes voltou a passar por ali, attrahido pelo encanto daquelles olhos claros, pelo sorriso daquelles labios roseos e pelo sortilego daquella voz de sonho.

.......................................

Quando, uma tarde, passou, mais uma vez, em frente do seringal dos americanos, não viu na ribanceira a creatura que o enfeitiçara, nem ouviu sua voz maviosa entoando, como sempre uma canção.

Seguiu na sua "montaria"...

Mais além, entretanto, na volta de um "igarepé", alguem se debatia nagua.

Approximou-se e reconheceu dois olhos azues cheios de afflicção; dois labios que se descoravam e onde vinha morrer um grito de soccorro. Atirou-se, resoluto, á agua para salvar quem parecia prestes a mergulhar de vez.

Sentiu, então que dois braços o enlaçavam como se fossem duas "sucuriús" brancas, brancas da côr da espuma.

Ao principio, por um natural instincto, procurou resistir.

Depois deixou-se levar na correnteza das aguas...

— Era a **uyára**; pensava o indio. A **uyára** que o arrastava para o seu palacio encantado no fundo do rio, onde elle iria fitar seus olhos côr do céo e beijar, talvez, seus labios vermelhos como a pitanga madura e doces como o favo da **jaty**.

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

# A BELLEZA E O TALENTO

HOLLYWOOD acaba de condemnar os cabellos das "platinum blondes". Não são photogenicos e não interessam mais.

A Sra. Jean Harlow vae entrar em decadencia. O seu prestigio foi creado pelos seus cabellos de prata.

O prestigio das mulheres é sempre mais intenso do que o dos homens. Mas tambem é sempre mais passageiro...

Ás vezes, uma simples novidade, o tom de uns cabellos, promove á gloria — gloria mais prestigiosa do que a dos grandes sabios e a dos grandes chefes de Estado — uma menina desconhecida de hontem.

Assim aconteceu com a Sra. Jean Harlow. E' verdade que não foi só com os seus cabellos que a fundadora do loiro platina fez carreira. Ella entrou com todo o seu corpo, um corpo audacioso, offerecido como um desafio, e perigoso como uma sereia, para os mysterios da publicidade. E, á falta de maiores qualidades, os technicos na arte de lançar os artistas apegaram-se aos cabellos da Sra. Jean Harlow como se haviam apegado ao mutismo e ás originalidades da Sra. Greta Garbo.

Passando, porém, o reinado dos cabellos platina, passa tambem o reinado da ultima encarnação do vampirismo cinematographico — a mulher bebedora de sangue, bebedora de "Champagne", e, principalmente, bebedora de dollars...

Morrerá, assim, mais uma celebridade do celluloide que irá, com todo o fastigio das suas "toilettes", das suas pelles de preços astronomicos e das suas joias offuscantes — para a valla commum do ostracismo.

Dentro de alguns mezes, os cabellos falsamente brancos da loira Sra. Jean Harlow serão considerados irremediavelmente envelhecidos para uma industria fria e impassivel que faz e desfaz celebridades, faz e desfaz carreiras, faz e desfaz fortunas, com uma facilidade diabolica e com um goso demoniaco.

Emquanto isso, Wallace Beery, feio e envelhecido, e o Sr. Lionel Barrymore, com o seu ar de eterno asthmatico, continuarão a empolgar as multidões e a interessar os melhores contractos.

E' a compensação que os homens têm sobre a belleza das mulheres. E' tambem o premio ao talento, que não morre, sobre a mocidade que é transitoria, e sobre a vida que é curta...

**BENJAMIM COSTALLAT**

ILLUSTRAÇÃO DE PAULO AMARAL

# A CURVA DA FÉLICIDADE

Por PLAUDERER — BONECOS DE CASTRO

— *Todos me julgam absolutamente feliz!*

Tudo mudava ou estava para mudar. A guerra, a theoria da relatividade, etc., revolucionavam o globo. E eu, Nicanor Pérez, nos ultimos annos de uma juventude que ia decorrendo a saltos de bola, comprehendi que devia marchar ao compasso da Historia e mudar tambem, ainda que fosse apenas de estado.

Apresentou-se-me o amor sob a apparencia de uma quarentona, nem feia nem pobre: assim assim. E casei-me.

O comes quotidiano e á hora fixa; barbeado todos os dias; a roupa cuidada; os sapatos em boas condições; o dinheiro sufficiente para pagar meu café todas as tardes e, de quando em quando, o de algum amigo; o charuto de 1.500 após o café... Estes detalhes, por desusados, feriram tão fundo a imaginação de quantos me conheciam, que as "más linguas" melhoraram os commentarios a meu respeito, a ponto de elevarem a uma quantia fabulosa o capital da minha cara metade.

Taes exaggeros agradavam-me e eu tive a fraqueza de ouvil-os com um sorriso inexpressivo, mas que se traduziu em signal de assentimento. Os amigos e conhecidos declararam mesmo que eu era o mais ditoso dos mortaes.

A regularidade dos costumes e a vida patriarchal que iniciei fizeram que eu engordasse, avultando-se-me a barriga. E a affirmação dos conhecidos teve sua ratificação.

A' proporção que "augmentava" em "pesos" crescia o numero dos que, para me "chaleirarem", me chamavam "Dr." ou "Grande Amigo". Era essa a curva da Felicidade", proclamavam os thuriferarios. De facto, eu não era infeliz.

* * *

Pelo visto, um dos numeros do programma da sorte consiste em converter num barometro o corpo de um felizardo.

Segundo iam fluindo os mezes, eu ia observando certos phenomenos estranhos, que já não são para mim coisas do outro mundo.

Por exemplo: sei que o tempo vae mudar por intermedio de meus musculos. Quando não é uma perna que se encolhe, doendo, é um braço que "banca" o propheta meteorologico, ou são as costas que me annunciam o temporal proximo...

Quando caminho, respiro com difficuldade, bufando escandalosamente, e ao entrar no café caio extenuado na cadeira. A pança, não lhes digo nada, a cada passo que se accentua a curva da felicidade, ameaça asphyxiar-me.

Confesso sinceramente que nenhuma dessas coisas me agrada, mas já não me atrevo a queixar-me porque a mais ligeira allusão a meus achaques é recebida por todos com cantos á minha ventura:

"Isso é doença de rico".

"Mire-se em mim, que não tenho tempo para ficar doente!"

"Mas que medo de morrer tem os ricos!... Parece mentira!"

"Deixe-se de fita, "Dr." Nicanor! O Sr. respira saude..."

Eu me conformo, matutando que a felicidade integral talvez consista em soffrer dos rins.

* * *

Minha patrôa é de opinião identica, embora divirjam seus commentarios.

Ainda agorinha me dizia:

— Isso passa. Você deve fazer gymnastica. Parece mentira que possas viver sem fazer nada. Si tivesses uma occupação, desinchar-te-ias e ririas. A ociosidade não é sã nem para o corpo nem para a alma, muito menos para o bolso.

As "indirectas" de minha mulher pareceram-me bem fundadas, e, assim sendo, procurei seguir os conselhos da "bicha".

E dei o fóra de casa, disposto a ganhar a vida honestamente.

A's portas a que batia, respondiam-me:

— Ora "Dr." Nicanor, não seja insaciavel! O Sr. é um homem de sorte, nasceu empellicado. Não precisa trabalhar. Para quê? Deixe o logar para os necessitados!

— Mas que loucura! O Sr. está pódre de rico e quer impor-se deveres e crear-se obrigações! Não volte a falar-me nessas coisas. Quero-lhe muito para vel-o soffrer. Mantenha esse peso e essa côr.

— Não é possivel. O Sr. pedir-me uma collocação? Si algum dia se decidir a abrir uma casa, não se esqueça de mim.

O Sr. não póde ser meu empregado. Eu não saberia dar-lhe ordens. Oxalá pudesse eu estar em seu logar! O homem mais feliz que conheço!

Não quiz proseguir em minha peregrinação. Volto para penates aborrecido e perplexo, porque não sei si sou o desgraçado mais feliz ou o felizardo mais desgraçado.

* * *

Acabo de dar conta do succedido á minha esposa. E rematei minha peroração deste modo:

— Todos me julgam absolutamente feliz.

Ella ficou damnada!

— Não o és, acaso? Que te falta? Não achas a mesa posta á hora certa? Não estás gordo como um capado? Não andas limpo e decente? Falta-te dinheiro para os cigarros, o café e o bonde? Que queres mais?

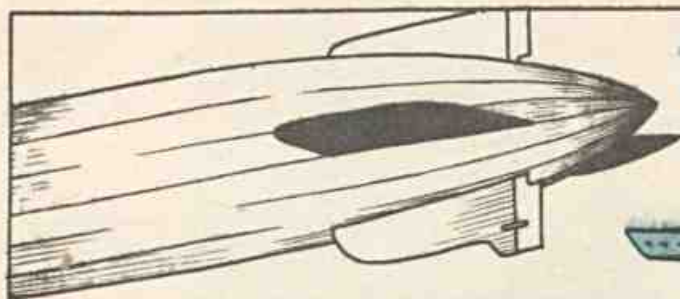
* * *

Fui sempre democratico e sempre acreditei na lei das maiorias.

Em casa e fóra della, todos afiançam que sou feliz.

Seria um absurdo caso de soberbia crer que todos estão equivocados, menos o dégas.

Pois, muito bem: apesar de minhas dores, de meu cansaço, de meu rheumatismo, de minha gordura asphyxiante e de minha mulher, apesar de tudo isso, eu sou completamente feliz.

*Não o és, acaso? Estás gordo como um capado. Que queres mais?*

# Symphonia da Aviação

(Contribuição para o repertorio lyrico das Asas)

Dá-se o nome de Aviação á arte de gosar a intimidade das nuvens, sem cahir dellas... A aviação é uma rasteira mecanica passada na lei da gravidade — essa especie de "lei secca" do Infinito...

—:o:—

O aviador é o unico sujeito que póde, em meia hora, distanciar-se 100 kilometros da sua sogra...

—:o:—

A velocidade é um modo subtil de passar um "bluff" no Tempo: quanto mais o Homem passa pelo Tempo, menos o Tempo faz o Homem passar... Correr é o unico meio que nos resta, para fugir á Morte, alliada do Tempo. Quando os aviões voarem dez mil kilometros por hora, a Humanidade será praticamente immortal...

—:o:—

Numa familia bem organizada, o pae de familia é o "Graf Zeppelin" da turma: carrega tudo e, em caso de tempestade, é o alvo predilecto dos "coriscos". A mãe é um "balão captivo": não póde, sequer chegar á janella para ver o que se passa na vizinhança... As moças solteiras são "aviões-corsarios": perseguem, á toda velocidade, os rapazes casadouros. As meninas de 5 a 10 annos são aviões de reconhecimento: procuram saber quando o namorado da mana chegou á esquina, e com que roupa vem. Os garotos são simples aviões de papelão: fingem que vôam, mas não sahem do lugar...

—:o:—

O namoro é um vôo planado, um vôo agradavel e sem accidentes. O noivado é um "parafuso". O casamento, uma quéda em "folha secca", sem para-quédas e numa noite escura...

—:o:—

A imaginação é a bruma da existencia humana. Pensar é accumular sombras no horizonte...

—:o:—

O solteirão namorador é um paraquedista profissional, que ama os vôos mas detesta as aterrissagens...

—:o:—

A primeira phrase amavel é um arranco do motor, para tentar o vôo. Quando se pega na mão da dama, já se está em pleno vôo, com boa visibilidade". Quando entra uma pessoa na sala, ha "forte nevoeiro", obrigando a reduzir a marcha do apparelho. Quando os dois ficam, de novo, sem testemunhas, e trocam um beijo prolongado — "o avião sobe rapidamente acima das nuvens, para evitar choques nas camadas inferiores da atmosphera". Se entra, inesperadamente a mãe da pequena — ha "panne" no motor, com "nevoeiro denso", perda do rumo e, muitas vezes, necessidade urgente do paraquedas"...

—:o:—

Quando um namorado tenta beijar a moça, sem o preparo previo do terreno, acontece o que se chama "perda de velocidade" e perigo para a integridade da cara do sujeito...

—:o:—

Chama-se **aterrisagem** á hora de mover o coração da dama, com palavras meigas e commovidas. Se a ella chora largamente, já não é aterrissagem: é amerisagem em lago artificial...

—:o:—

Quando um garoto da familia acerta, por descuido, uma pedra na cabeça do namorado da sua irmã, diz-se que o "apparelho foi attingido por um raio quando atravessava regiões elevadas da atmosphera".

—:o:—

Telephonar para a Assistencia depois de um accidente dessa natureza significa, "não vejo nada deante de mim — o motor vae parar — vejam se localizam o apparelho pelos signaes radiogonometricos".

—:o:—

Fugir a um compromisso de chá, por falta de dinheiro representa "necessidade de interromper o **raid** por escassez de gasolina".

—:o:—

O viuvo é um sujeito que fez um **raid** a dois, e foi o unico que teve tempo de saltar do apparelho em chammas...

—:o:—

Quando um rapaz procura a carteira e não acha, á hora exacta de entrar no cinema com a namorada e acompanhantes, "cahiu o trem da aterissagem — vou ver se aterro mesmo quebrando uma asa"...

—:o:—

Um grupo de moças numa estação de aguas constitue o que se chama "revoada turistica para fins matrimoniaes". Se ha muitos rapazes na estação, "movimentam-se os planadores sob a attenção viva da assistencia". Um cavalheiro que deseja casar-se a toda força é: "um aviador maluco põe em perigo os circumstantes". No dia do casamento, convidam-se todas as pessoas para a "festa das asas"... de bule e assucareiro.

—:o:—

O Infinito é a subversão das fronteiras e a loucura das distancias...

—:o:—

O mais curto vôo do mundo é o das gallinhas: vae do gallinheiro á panella...

—:o:—

O morcego é o typo do sujeito que só voa para fazer mal aos outros...

—:o:—

O perú é um aviador aposentado por defficiencia cardiaca...

—:o:—

Os mais antigos aviadores de que se tem memoria são os anjos. O Diabo é um aviador que foi expulso da legião celeste por ter, apenas o senso da profundidade.

—:o:—

Um automovel a 200 kilometros á hora é um besouro treinando para ser borboleta...

—:o:—

"Toda asa é bella, mesmo a das chaleiras..." (pensamento de uma senhora que vive para o lar).

—:o:—

Correr num avião é mostrar aos quadrupedes que mais vale uma intelligencia aguda do que quatro pés inexpressivos...

—:o:—

O sonho é o pensamento com asas... O pesadelo é a **vrille** do pensamento.

—:o:—

"Voar é facil: o difficil é aterrisar numa ponta de bayoneta" (pensamento de um cabo aviador, em tempo de guerra).

—:o:—

"O vôo é uma arrancada para o Céo: voar é rezar com o auxilio da mecanica..." (idéas de um poeta que cheira a gasolina).

Berilo Neves

# FALSA INDIFFERENÇA

DEPOIS de meditar por algum tempo, olhar perdido a esmo, o rapaz resolveu-se. E a penna de sua caneta-tinteiro deslisou pelo papel de carta azul-claro, enchendo-o de uma letra firme e bonita:

"Carmen — Para estar de accordo com a minha actual situação, eu deveria achar-me, no presente momento, muito triste e abatido, face pallida, olhos lacrimosos... E, por ser a primeira carta que lhe escrevo após o nosso rompimento, deveria iniciar esta, chamando-a de ingrata, de desalmada, ou coisa semelhante. Tudo seria muitissimo natural, dada a minha situação de desprezado...

No emtanto, apesar dos pesares, sinto-me sufficientemente alegre para não chorar, e minha face, embora não tão corada como a sua (corada ou pintada?...) não se apresenta assim tão pallida que cause susto a alguem. Tambem não posso chamal-a de ingrata ou desalmada, porque apenas a considero creança e inexperiente... Como vê, não tenho as attitudes de um inconsolavel...

Se me dou ao trabalho de escrever-lhe é simplesmente porque, eu que sempre accedi aos seus desejos, quero negar-lhe, agora, o prazer de julgar que me arruinou a vida, apagou-me as esperanças e destruiu-me os ideaes. Para isso seria preciso que eu tivesse commettido a tolice de resumir em você, as minhas esperanças, os meus ideaes e a minha vida. Se lhe escrevo é porque quero negar-lhe o orgulhozinho de dizer ás suas amigas, apontando-me com o dedo:

— "Estão vendo aquelle rapaz, de cabeça baixa, olhar parado, physionomia melancholica?... Querem saber quem o poz assim?... Eu...

E, ante o espanto de suas companheiras, continuaria explicando:

— "Imaginem que, um dia, teve a ingenuidade de querer-me... Para divertir-me e uma vez que não via prejuizo nisso, permitti que me adorasse e cercasse de todos os cuidados e attenções. Um dia, cansada de ser objecto de suas amabilidades, enxotei-o com o mesmo sorriso com que o recebera... Mas elle, que se apaixonara freneticamente, ficou assim como o vêem, verdadeiramente desesperado..."

E suas amigas diriam, entre olhares de piedade para o "apaixonado infeliz":

— "Qual!... Esta Carmen!... Não ha quem se lhe iguale no conhecimento dos homens e no modo de saber manejal-os".

E você teria mais uma victoria a garantir-lhe o titulo de "mulher-fatal"...

Infelizmente para você, eu nunca a considerei uma "mulher-fatal".. Para mim, você nunca passou de "uma mulher-banal"... E banal ao ponto de, após romper commigo, passar na minha frente de braço dado com outro, no desejo muito infantil de causar-me ciumes... Ciumes!... Talvez não saiba que sómente sentimos ciumes das pessoas que amamos e cujas imagens vivem em nossos corações...

Você foi, para mim, o divertimento de alguns dias, a creança que me distrahiu por algum tempo, o capitulo comico de minha vida amorosa... Foi apenas uma das mulheres que tenho encontrado no meu caminho— uma das mais tolas, convenhamos...

Como as outras, você passou não deixando saudades nem recordações... Suas cartas, unicas que me poderiam fazer lembrar, algum dia, esse "facto engraçado" que se passou entre nós, eu as envio sem faltar uma só, juntamente com esta que segue como "gorgeta"... E faço-o de semblante risonho, sem o mais leve pesar, sem a menor contrariedade...

E se gastei tanto papel e tanta tinta, foi unicamente porque não quero que venha e ter "orgulhosos remorsos"... E para que saiba que, apesar dos pesares, não tenho os olhos lacrimosos, nem a face pallida, nem a physionomia de um vencido... — *Raul*".

— —

Acabando de escrever, o rapaz posou a caneta, cheio de desanimo, e mordeu os labios para prender qualquer coisa que lhe subia do peito, semelhante a um soluço...

E, olhando-se no espelho, sorriu tristemente ao notar que tinha a face pallida, os olhos lacrimosos e a physionomia de um vencido...

*AVELINO DUARTE*

Wang-Tching-Wei

Embaixador Rivaldo Lima e Silva.

Candido Mendes de Almeida.

Gilberto Amado

Stavisky

*Esta pagina synthetisa a hora que passou. Em linhas rapidas o leitor aqui encontra a summula dos acontecimentos mais interessantes e notaveis dos ultimos sete dias. Leia sempre esta pagina e poderá palestrar com seus amigos conhecendo a chronica do momento que o mundo atravessa.*

# Em 7 Dias...

● Um jornalista japonez alvejou a tiros o presidente do Conselho Executivo da China, Sr. Wang-Tching-Wei, no momento em que os membros do governo eram photographados antes de assistir a uma sessão do Kuomintang. O primeiro ministro Wei ficou gravemente ferido.

● Fizeram-se experiencias, com pleno exito, no Posto 6, da praia de Copacabana, de um processo de salvamento de banhistas em perigo, que consiste em utilizar armas especialmente preparadas que, disparando, lançam ao naufrago uma boia que lhe leva a extremidade do cabo salva-vidas.

● Chegaram ao Rio os despojos mortaes do ex-embaixador Rivaldo de Lima e Silva, fallecido em Bruxellas onde representava o governo do Brasil.

● Victima de um choque de vehiculos, em Nictheroy, falleceu Hermes Cossio, que esteve recentemente em grande evidencia por occasião do escandalo do cambio negro.

● Regressou da Europa o professor Candido Mendes de Almeida, notavel jurisconsulto patricio que fôra representar o Brasil no 11° Congresso Internacional Penal e Penitenciario, realizado em Berlim, e na 6ª Conferencia Internacional para unificação do Direito Penal, que teve logar em Copenhague.

● Um avião postal "Late 28" da empreza commercial-aerea "Air-France", forçado a baixar durante o vôo sobre a costa entre Bahia e Sergipe, soffreu fatal accidente. Pereceram os tripulantes e perdeu-se quasi toda a correspondencia que o avião conduzia.

● Foi considerado "persona grata" pelo governo chileno o Dr. Gilberto Amado, recentemente nomeado pelo Itamaraty embaixador do nosso paiz naquella visinha republica. O Dr. Gilberto Amado partirá breve para Santiago.

● Voltou á publicidade o rumoroso caso Stavisky, com a determinação que acaba de ser feita do dia 4 do corrente para inicio do julgamento. Setenta advogados estão encarregados da defesa.

● O recenseamento na Turquia dá a cifra de 16:188.768, havendo um excesso de 238.917 mulheres sobre o numero total de homens.

● O ministro Mussolini inaugurou solemnemente a cidade Universitaria, em Roma, que substitue o palacio "Sapienza". Nesse novo instituto estão as faculdades de Medicina, Direito, Letras, etc.

● Quando se realizava, em Cachoeiro de Itapemerim um congresso integralista, verificaram-se diversos choques com grupos de adversarios dessa doutrina politica havendo muitos mortos e feridos.

# O IDEAL REPUBLICANO NA INTERPRETAÇÃO DE UM ESTATUARIO

POR TERRA DE SENNA

E no pateo do Quartel, o rastilho desse enthusiasmo...

❖ ❖ ❖

A historia, porém, não fixou esse episodio cuja recordação ainda hoje emociona a velhice de Simões Lopes.

A historia é uma grande estatuaria... Prefere as attitudes onde a plastica se defina, sem a meia-tinta da pintura.

Menos romantica, e esculptura tem para a historia, um poder de persuasão mais positivo. A expressão do seu symbolo é nos imposta pela "massa" ou pelo vigor das suas figuras. E si para isso é preciso crear, fugir da realidade que só a pintura pode determinar, a historia,

*Maquete do monumento do marechal Deodoro, trabalho dos notaveis artistas Modestino Kanto e Honorio Peçanha.*

*Vultos da alta mentalidade revolucionaria num artistico e expressivo grupo do embasamento do monumento do marechal Deodoro.*

EXPLODIRA, afinal, naquella manhã indecisa, a sedição menos republicana que militar. Na vespera, 14 de Novembro, Deodoro, visivelmente enfermo, abandonára a residencia de seu irmão Dr. João Severiano da Fonseca para assumir, alta madrugada, o commando geral das tropas revolucionarias.

Seu accesso cardiaco amainára um pouco. E, ás 10 horas da manhã, á frente do 2º Regimento de Artilharia, dos 1º e 9º Regimento de Cavallaria e das Escolas Superior de Guerra e Militar da Praia Vermelha, Deodoro da Fonseca saltava do cavallo e fazia abrir, com uma ordem sua, imperiosa, energica, os portões do Quartel-General, onde grande parte da guarnição federal a serviço do gabinete Ouro Preto, o recebeu com momentanea estupefacção, logo seguida de enthusiasticos applausos.

Proclamára-se nesse momento inenarravel a Republica anciosamente esperada pelos signatarios do manifesto de 70.

❖ ❖ ❖

Foi no atelier do estatuario Modestino Kanto que ouvimos esse detalhe, que muitos desconhecem, da jornada republicana de 89.

Contou-nos Simões Lopes, um dos nossos poucos republicanos historicos e membro da Commissão promotora do monumento a Deodoro.

Para o velho estadista foi no momento em que o Chefe da Revolução fazia abrir os portões do Quartel General que se decidiu a sorte da Republica.

Um minuto de indecisão e talvez a campanha de tantos annos se diluisse ali mesmo, talvez para sempre...

Mas, a figura de Deodoro surprehendeu. Empolgou. Dominou. Nniguem lhe interceptou os passos.".

Na Praça, povo e tropa sentiram a grandiosidade do momento... Os primeiros vivas á Republica se ouviram... Depois, outros, mais outros.

por si mesma, crêa o seu symbolo. Ahi temos a fórma classica com que perpetuamos a acção de Deodoro.

Não levantando-se do seu leito de enfermo, num impeto, para dirigir a mocidade militar de 4 corpos da guarnição; não, entrando só, ante a tropa e o povo admirados da audacia memoravel no pateo do Quartel que pretendia dominar e subjugar mas, a cavallo ainda, espada erguida num gesto supremo de commando, cabeça alevantada, plena de energia, soberba de coragem, vibrante de fé na missão que o arrastava áquella aventura...

❖ ❖ ❖

Num concurso em que tomaram parte alguns dos nossos mais fortes estatuarios, entre os quaes se destacavam tambem Humberto Cozzo e Hildegardo Leão Vellozo, Modestino Kanto venceu o prelio.

A figura de Deodoro, plasmou-a o esculptor de "On ne passe pás", com aquelle vigor que tanto a caracterizava. Sua attitude classica empolga, pela largueza do gesto forte, inflexivel.

*Motivo principal do monumento do marechal Deodoro da Fonseca*

*Figura da Republica do embasamento do monumento do marechal Deodoro. — Altura da figura: 5 metros.*

Não importa a sua estructura academica, que tanto escandaliza os esculptores modernos ou falsamente modernizados capazes de esculpirem o fundador da Republica, sob os cobertores impostos pelo accesso de tosse cardiaca, mas sob os quaes teriamos que adivinhar a idéa revolucionaria do modelo.

O Deodoro daquella manhã de 89, nós só o podemos ver assim, no apogeu da sua realização politica, dominando o panorama partidario do paiz, vencendo pelo destemor, impondo-se pelo sacrificio que exigiam do seu phyisco já combalido pelas perseguições que lhe eram constantemente movidas pelos successivos gabinetes do Imperio.

Nos grupos que circumdam a figura do proclamador, vamos encontrar os que collaboraram na obra da renovação politica do Brasil: a mocidade estudiosa das Escolas Militares; os tribunos do povo, em que avultam as figuras de Trovão, Quintino; o Exercito e a Armada e Rosa Fonseca, a genitora de Deodoro, para quem a idéa da Patria era um pallio divino sob o qual formou o espirito de todos os seus filhos e lhes moldou o caracter e o senso exacto do amor á terra em que nasceram.

*O esculptor Modestino Kanto e um detalhe do monumento do marechal Deodoro.*

# A POESIA DOS BARCOS

(Photos de Herman Lima).

*Praia da Moreninha. Um vulto esbelto de coqueiro. O barquinho que lembra Allan Gerbaut, andava a passeio.*

*Maré baixa. O barco, carregado, parece descançar. Porto de Valença, na Bahia. Quando a maré subir elle sahirá, com o terral da madrugada.*

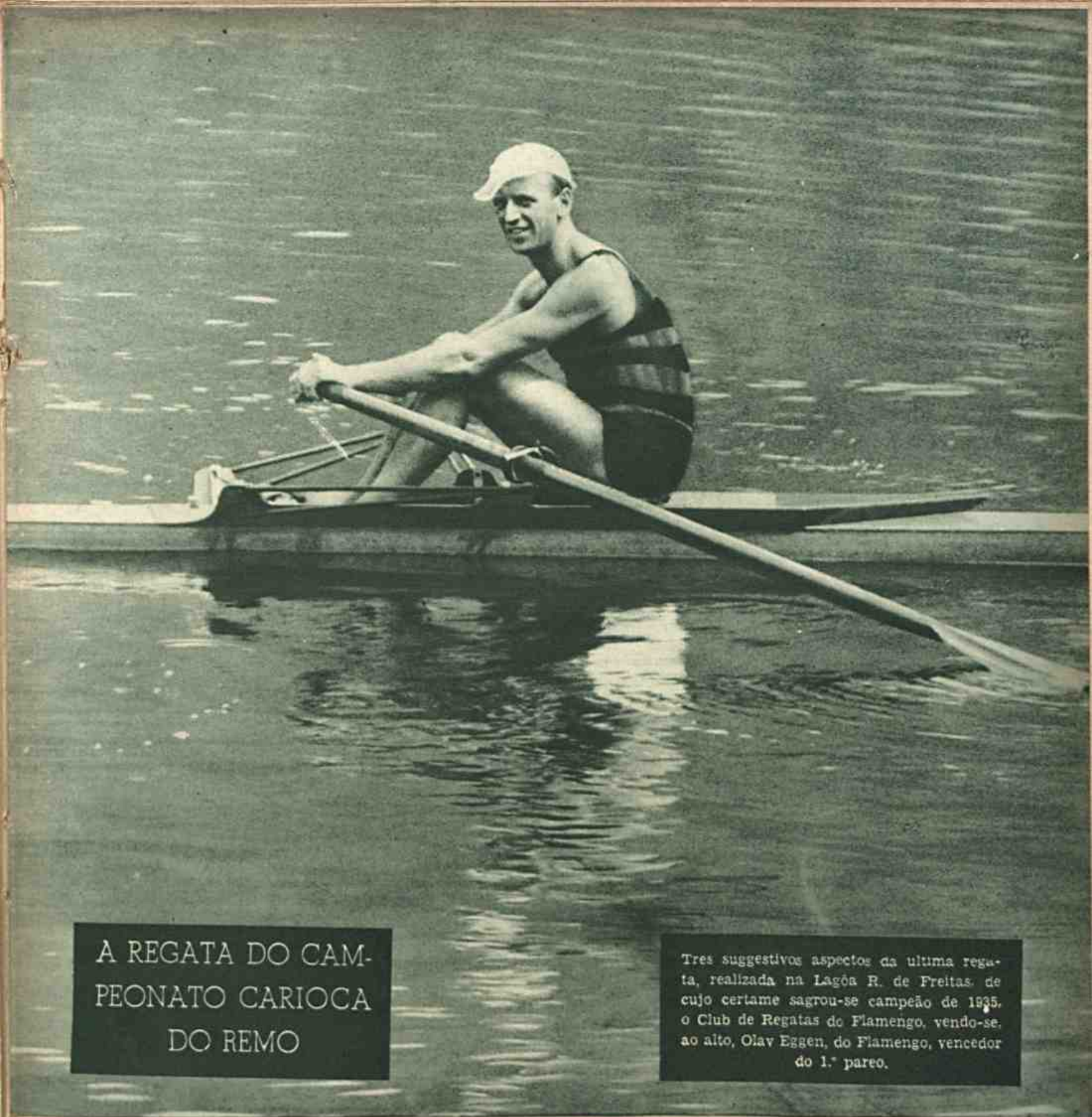
*No porto de Maceió, esses irrequietos saveiros disputam a carga preciosa dos viajantes que querem saltar.*

## OS "POEMAS ANTIGOS E MODERNOS" DE CARLOS MAUL

Na literatura brasileira Carlos Maul conquistou uma posição de rara evidencia com uma obra que é ao mesmo tempo copiosa e marcante pela nota de originalidade que a distingue. E nos varios sectores a que a sua intelligencia e a sua cultura foram attrahidos elle venceu galhardamente impondo-se á admiração do publico.

Cuidando de Historia fez com Manoel Bomfim uma revolução nos velhos methodos e nos deu além da HISTORIA DA INDEPENDENCIA esse encantador NO TEMPO DA COROA que foi um dos mais recentes exitos literarios do paiz. Nesse mesmo genero nos promette para breve outra obra, que, a julgar pelo titulo, offerece aos leitores algo de sensacional: O DRAMA E A VIRTUDE DA MARQUEZA DE SANTOS.

Mas o que está em foco neste momento são os seus POEMAS ANTIGOS E MODERNOS, poesias escolhidas, as "bodas de prata do poeta com a sua Arte", como o "Correio da Manhã" classificou esse acontecimento, registrando-o em termos expressivos. São vinte e cinco annos de convivio com as musas, desde a estréa com o ESTRO em 1910, a 1935 com os mais recentes poemas. Carlos Maul fez nesse volume uma selecção da sua melhor obra poetica, reunindo uma serie de composições que permittem um juizo seguro e definitivo sobre essa feição da sua personalidade. Nessas paginas encontra-se o que de mais interessante e emocional se destacava no ESTRO, no CANTO PRIMAVERIL, no BARBAROS, e uma parte inedita que comprehende poemas de 1933 a1935.

Contemplando-se o panorama da nossa poesia moderna, deante deste livro constata-se que ha vinte e cinco annos Carlos Maul era modernissimo, já escrevia para hoje, ou melhor já escrevia para o futuro. Como os grandes poetas que escrevem para todos os tempos, que são sempre novos.

# A REGATA DO CAMPEONATO CARIOCA DO REMO

Tres suggestivos aspectos da ultima regata, realizada na Lagôa R. de Freitas, de cujo certame sagrou-se campeão de 1935, o Club de Regatas do Flamengo, vendo-se, ao alto, Olav Eggen, do Flamengo, vencedor do 1.º pareo.

# O BRASIL E A ATLANTIDA

**POR DE MATTOS PINTO**

Indio Nambikuára, no Rio Juruena, Matto Grosso. (Photographia de Roquette Pinto).

O passado antidiluviano do Brasil, não se resume num thema de geologia, para dissertações pittorescas. Occulta principalmente, além da questão do seu desenvolvimento terciario e quaternario, a origem de civilizações pre-geographicas, que teriam existido antes do soerguimento da cordilheira dos Andes. Na época miocena, uma das phases immensas do periodo terciario, a America do Norte era isolada, não existindo o isthmo do Panamá. As terras firmes, que mais tarde iriam constituir a America do Sul, ainda não formavam um continente, e a região que abrange o centro do territorio brasileiro actual, era, simplesmente, uma ilha. Pretende-se assim, que a civilização não germinou no Egypto, nem na China, nem foi creação de qualquer outro paiz oriental, mas, teve o seu berço primitivo na Ilha Brasil. Essa hypothese, por mais seductora que ella seja, merece ser analysada em todos os seus pontos de vista, em accordo com os conhecimentos modernos da geologia.

### A ILLUSÃO DAS TERRAS FIRMES

O geologo que deseja conhecer o interior do nosso planeta, não póde explorar senão uma camada quasi minima, tres kilometros no maximo, em virtude dos obstaculos immensos dessas excavações scientificas. Além disso, os mares e os gelos solares cobrem a maior parte da superficie terrestre, as sondagens são extremamentes dispendiosas, exigem o concurso simultaneo de numerosos technicos, como mineiros, geologos, physicos, oceanographos, e até astronomos. As enormes difficuldades economicas e scientificas das explorações das terras submarinas, impediram as pesquisas do fundo do Oceano Atlantico, e retardaram a solução do enigma da Atlantida. Sabe-se hoje, porém, que o mar se desloca constantemente, recobre pouco a pouco todos os pontos do globo, invade certos littoraes e recúa em outros, foi assim no passado antidiluviano, é assim na actualidade e será ainda nos seculos vindouros, em qualquer tempo. E tanto isto é verdade, que se encontram restos de animaes marinhos, em todos os continentes, mesmo no cume das altas montanhas.

A Ilha Brasil. Na epoca miocena, uma das divisões do periodo terciario, a America do Norte era separada da America do Sul. Uma parte da região, que é o Brasil actual, constituia uma Ilha.

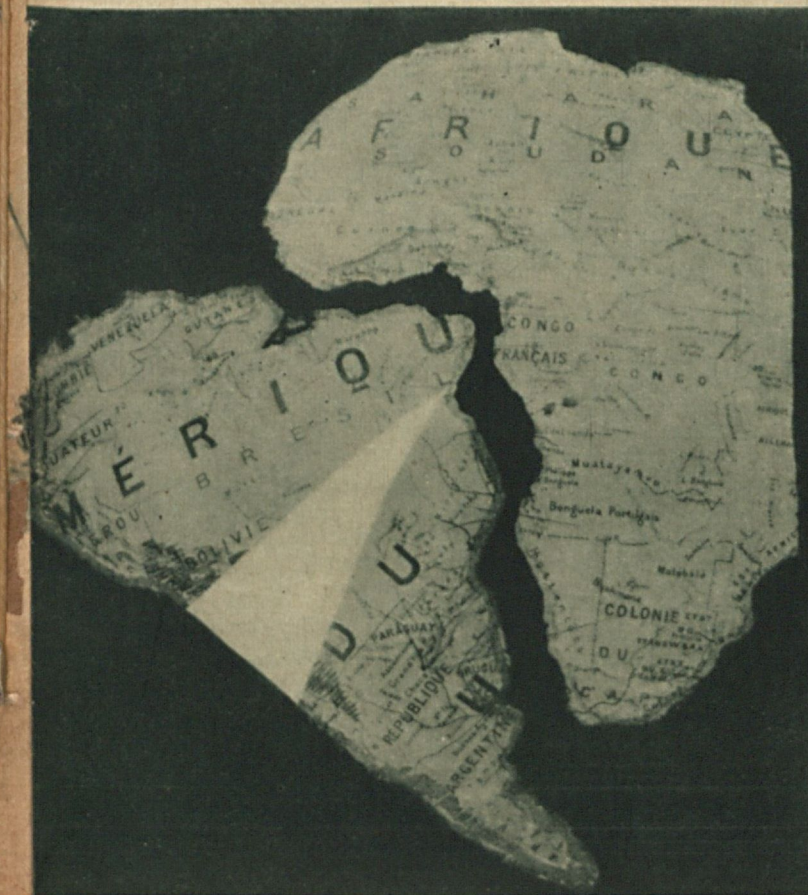
Mas ha pontos do globo que sempre foram cobertos pelo mar? Alguns oceanographos pensam que os terrenos submarinos que servem de fundo ao Oceano Pacifico e ao Mediterraneo, sempre estiveram submersos pela massa liquida. Como observa Launay, para fazer emergir um fundo oceanico, situado a 6.000 e 8.000 metros de profundidade, seria necessario uma energia physica consideravel, que transformaria os sedimentos do solo marinho. As terras submarinas do Pacifico pertencem á essa categoria.

### A HYPOTHESE DA LEGENDARIA ATLANTIDA

De vez em quando, falam em mysteriosas relações geologicas, entre o Brasil e a legendaria Atlantida, cuja historia Platão immortalizou com a sua immensa autoridade de philosopho. Existiu realmente, a Atlantida? Eis ahi uma questão devéras interessante, para o geologo imaginoso, amante das grandes especulações scientificas. Origines, Porphyrio, Malte-Brun e Humboldt, negaram formalmente a existencia do paiz lendario dos Atlantas, ao passo que outros scientistas do paiz não menos notaveis, como Possidonio, Tertuliano, Buffon e Tarnefort, pondo-se ao ladó do mestre de Aristoteles, o inolvidavel Platão, confirmam a verdade da Atlantida. Em 1657, Kircher creou a theoria geologica, que pretende vêr nos archipelagos dos Açores e das Canarias, bem como na ilha da Madeira, os cumes das montanhas do paiz dos Atlantas abysmado no seio do oceano pela revolução sismica. Assim, os rochedos de São Paulo e São Pedro, poderiam ser os vestigios do continente naufragado, se fosse possivel determinar o local exacto, onde existiu a Atlantida. O subsolo dos mares permanece, porém, completamente desconhecido. A sondagem no fundo do oceano é feita por meio de uma pá, que se fecha, colhendo lôdo e areia, ou com um tubo de extremidade tinchante, movido por um mecanismo, e que se crava no solo, onde se faz a sondagem. Mas só penetra 40 a 50 centimetros, o que é pouquissimo para encontrar as ruinas das cidades dos fabulosos Atlantas. Por tudo isto, se vê como é complicada a evolução dos continentes e dos Oceanos, e como é complexa a exploração das surpresas geologicas do fundo do mar. Pensava-se outróra que o oceano cobrindo um continente, nivelava toda a superficie, á semelhança da Mancha, cujas vagas avançam nas costas demolindo os penhascos. Nem sempre é assim. Certas regiões, os Açores entre outras ilhas, apparecem á flor d'agua sem nivelamento. Charles Geneau lembra que no fundo do mar ha erupções vulcanicas, desprendimentos de gazes, de calor, e terremotos. Os movimentos sismicos submarinos levantam as vagas, que submergem os navios e invadem o littoral com marés formidaveis. Nessas invasões oceanicas perecem milhares de pessoas, e quando a subversão sismica submarina é grande, ilhas apparecem e ilhas desapparecem repentinamente. No terremoto que abalou o Chile em 1922, no dia 11 de Novembro, uma ilha desappareceu no Oceano Pacifico. Tudo isto é apenas o signal frequente da vida interior da Terra.

O Dicynodonte, de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. Esse animal prehistorico brasileiro, mede 1 mètro e 88 centimetros de altura e 3 metros e 41 centimetros de comprimento.

### A APPARIÇÃO DOS CONTINENTES

A origem do Oceano Atlantico, das suas montanhas submarinas e dos seus archipelagos, póde ser explicada sem fazer appello á lendaria hypothese da Atlantida. Wegener, numa concepção eloquente e famosa, imagina que em certos momentos da evolução physica da Terra, antes de se iniciar o periodo cretaceo, as terras firmes formavam uma só massa continental e todos os mares do nosso globo compunham, numa unidade liquida grandiosa, um vasto oceano universal.

Depois do periodo cretaceo, a enorme massa continental de terra firme fragmentou-se, o immenso oceano primitivo subdividiu-se, uma parte de terreno deslisou da Africa, e formou a faixa de terra que é hoje a America do Sul. Entre a Africa e o pedaço de terreno fragmentado, depois do periodo cretaceo, surgiu o mar que, na actualidade, nós chamamos de Oceano Atlantico. No principio da época quaternaria, outra fragmentação sismica se realizou, uma nova faixa de terra se destacou da parte que é a Europa e constituiu a America do Norte. Realmente, se confrontando a configuração da costa oriental do Brasil, com o littoral do Occidente Africano, vê-se que a America do Sul se encaixa quasi perfeitamente na costa da Africa. Outros scientistas, como Lewis Spence, ensinam que na época terciaria a America do Norte era separada por completo da America do Sul, sem nenhum isthmo entre ambos os continentes, sem ligação de especie alguma. A parte da America do Sul, que compõe em nossos dias o territorio do Brasil, era nada menos do que uma ilha, que só muito depois se uniu ás terras fluctuantes do Atlantico.

### O MAR NO INTERIOR DO BRASIL

A theoria do deslise dos continentes, concebida pela imaginação engenhosa de Wegener, despertou muito rumor e muita critica. Comtudo, é bem certo que o Brasil Central era uma grande ilha do Atlantico, antes do Diluvio. No periodo terciario e mesmo no começo do periodo quaternario, a maior parte do Continente sul americano estava no fundo do mar, devendo emergir mais tarde com o levantamento da cordilheira dos Andes. Os estudos geologicos feitos em Espera de Anta, em Bella Vista, na Chapada Velha no Morro do Chapéo, em Ponte Nova, localidades situadas no Estado da Bahia, revelaram a existencia de vestigios evidentes do mar interior, que existiu na America do Sul. Esse Mediterraneo antidiluviano occupava as terras actuaes da Bolivia, do Perú, as montanhas dos Andes, uma parte de Matto Grosso, Paraná, Santa Catharina, Bahia e Minas Geraes. Hartt mostrou em 1871 que o valle amazonico era primitivamente um vasto canal, passando entre duas ilhas informes, que são hoje o planalto da Guyana e o planalto do Brasil.

A theoria do deslise dos continentes de Wegener, que pretende demonstrar o contacto, entre a America do Sul e a Africa.

Chefe Pareci. (Photographado pelo general Rondon).

Com o soerguimento da cordilheira dos Andes, o phenomeno principal na historia geologica da America do Sul, as aguas do mãr interior escoaram-se, e as terras submarinas emergiram, constituindo o continente.

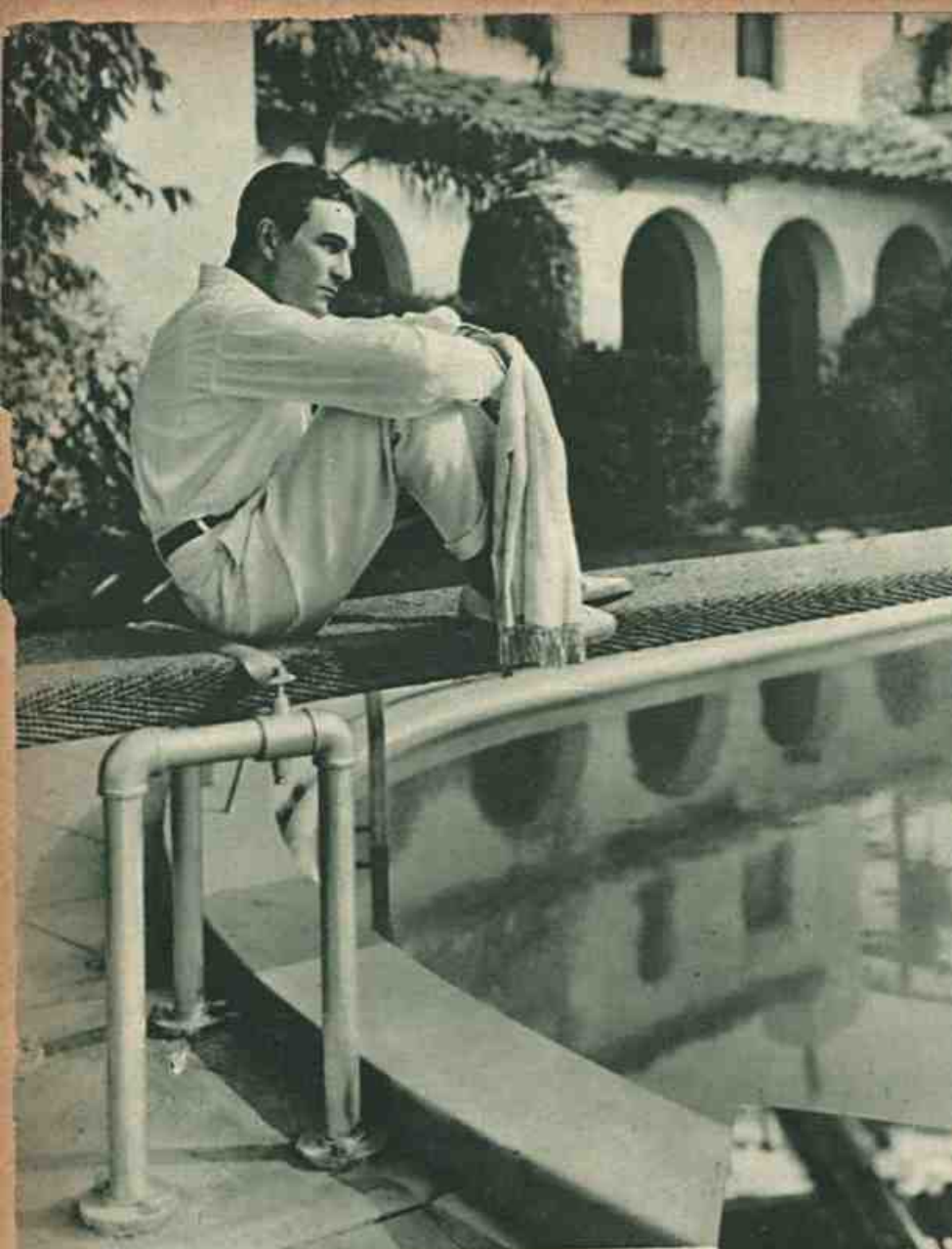
A ilha Brasil ligou-se ás terras novas.

E' nessa época que deve ter desapparecido a Atlantida, com a sua civilização extraordinaria, e os seus guerreiros fabulosos, abysmada pela revolução sismica, que a formação dos Andes desencadeou, transfigurando a geographia do Oceano Atlantico.

A ilha Brasil tinha algum contacto com o territorio da Atlantida? A terra fabulosa de que fala Platão, não teria sido a ilha Brasil, antes do Diluvio sul americano?

O mysterio é impressionante. O segredo da civilização brasileira antidiluviana permanece indecifravel, como um encanto predestinado a seduzir a imaginação dos homens.

# DE CINEMA

POR MARIO NUNES

## HENRY WILCOXON E RICARDO CORAÇÃO DE LEÃO

Os monumentos cinematographicos — e *As Cruzadas* que a Paramount ora exhibe no Palacio Theatro é um delles — trazem á tona da publicidade fixando-os para sempre na memoria dos contemporaneos nomes que anteriormente haviam sido apenas fixados e considerados apressadamente. E' esse precisamente o caso de Henry Wilcoxon, que é Ricardo Coração de Leão, no film épico de Cecil B. de Mille.

E porque é assim, não nos furtamos ao dever de facultar aos nossos leitores através das photos que illustram esta nota alguns aspectos da vida intima de Henry Wilcoxon, que reflectem suas inclinações e o ambiente em que vive o artista magnifico. E achamos interessante tambem estampar, em seguida, o verdadeiro retrato moral do rei guerreiro, romantico e prazenteiro que Henry encarna no film, servindo-nos para isso de palavras do proprio Cecil B. de Mille:

"Ricardo Coração de Leão era o mais formidavel guerreiro daquelles tempos. A educação que elle recebeu desde a infancia foi a causa da sua pessima actuação como rei da Inglaterra. Assim, pode bem dizer-se que as suas virtudes eram cousa sua, ao passo que os seus defeitos eram os de sua familia.

Ricardo era um bom homem —, accrescenta De Mille. Seu pae, Henrique II, era um Falstaff semi-louco que passava a vida fóra da Inglaterra. Como governante commettia os maiores desvarios. Notavel, entre elles, mandar executar sem causa justificadora o arcebispo Becket, de que se veiu a arrepender mais tarde. Leonor, a mãe de Ricardo, odiava o esposo e fez todo o possivel por transmittir ao filho esse odio.

Henrique era um homem destemperado e de tão máo genio que, ás vezes, arrancava as taboas do soalho para atiral-as á cabeça dos seus subditos. Acompanhado por sua mulher e por seus filhos, correu a França inteira, comprazendo-se em terçar armas com este e aquelle e divertindo-se á rédea solta. Na familia, nem os paes, nem os filhos falavam uma palavra de inglez, lingua essa que em 1190, bem verdade, era principalmente constituida de palavras francezas. Filho predilecto de sua mãe, Ricardo, máo governante, mas guerreiro de valor sem igual, costumava exclamar: "Foi sempre tradição de minha familia que os filhos fizessem guerra a seu pae". E Godofredo, o perverso irmão de Ricardo, ia mais longe ainda. E' delle a phrase: "Só o odio que nutrimos por nosso pae supera o odio que votamos aos nossos irmãos."

*JEANETTE MAC DONALD — inclui ("Captain" na lista dos seus melhores amigos. E' mesmo o seu companheiro inseparavel, cuja actividade proveitosa melhor se expande pela manhã á hora do tennis. E' "Captain" que conduz a raquette e quem apanha as bolas perdidas indo leval-as pressuroso á sua dona encantadora.*

*A FUSÃO DA FOX FILME-Comp. com a 20th Century foi uma das mais felizes cmbinações dos ultimos tempos do centro de industria cinematographica do mundo. Ambas as marcas têm a ganhar e a producção annunciada para 1937-35 excede em qualidade. Virginia Bruce, leading-lady de Lawrence Tibett, do Metropolitan Opera House de New York é uma das figuras de destaque do cienco sensacional de nova entidade.*

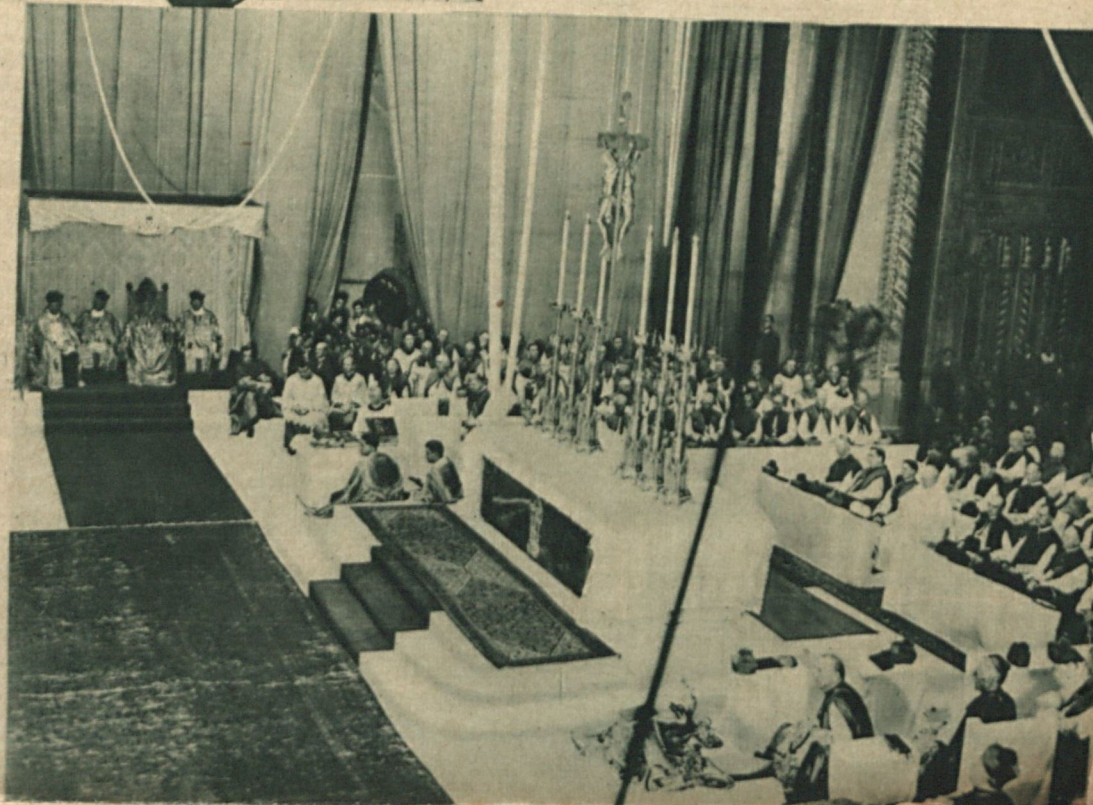
# O MUNDO EM REVISTA

O BOMBARDEIO DE VIENNA — As recentes manobras de aviões austriacos sobre Vienna foram as primeiras realizadas depois da Grande Guerra. Aqui uma visão da capital magyar sob o "bombardeio". No espaço, alguns dos aviões em operações.

OS ELEMENTOS EM FURIA — Para cima de 250 pessoas foram victimadas pelo medonho cyclone que varreu a cidade de Matecumb (Florida), recentemente. Este quadro tem por legenda: "Os primeiros soccorros ás victimas do cyclone".

A FESTA DAS LANTERNAS — Revestiram desusado brilhantismo as commemorações com que os japonezes, todos os annos, em Suwa, desde seculos, homenageam as suas divindades tutelares, pedindo-lhes que expulsem da Patria os maus genios. As lanternas que accendem nessas noites festivas são enormes, medindo uns 30 ms. de altura.

CAMPEÃ DE TIRO — A senhora Leland Bull que, no campeonato de tiro (rifle) realizado em Camp Perry (E. U.), conseguiu derrotar os melhores atiradores do sexo forte. A nova Diana obteve o 2º logar nas provas.

O CONGRESSO EUCHARISTICO DE CLEVELAND — Nessa prospera cidade norte americana teve logar, no mez passado, o VII Congresso Eucharistico, sob a presidencia do legado do Papa, o Cardeal Hayes. O congresso foi inaugurado com uma missa solemne, antes da qual se fizeram preces a Deus pela Paz.

A MAIS BELLA DAS EUROPÉAS — Maria Elena Rivero, beldade hespanhola que vem de ser acclamada "Miss Europa 1935". Esteve viajando pela America, tendo recebido as boas vindas dos Newyorkinos e dos habitantes da capital mexicana. O aviador Juan Ignacio Pombo acompanhou-a, de avião, ida e volta.

OS FUNERAES DE BARBUSSE — O feretro do escriptor francez passando pelas ruas de Paris. Henri Barbusse, autor de "Jesus", foi victimado por uma pneumonia em sua residencia na capital russa, onde se achava havia mezes.

VOLTANDO A' TERRA — De regresso de sua missão espinhosa em Genebra, aonde fôra para participar dos debates sobre a questão italo-abyssinia, o Sr. Samuel Hoare, ministro do Exterior da Inglaterra, desce, calmamente, em Hendon (Inglaterra), de avião.

AFUNDAMENTO DE UM NAVIO — Outro desastre maritimo impressionante foi-nos proporcionado, nos ultimos dias de Setembro, no canal de Dover, pelo "Hurricane", cargueiro inglez, e pelo "Ardgantcck" rebocador, tambem inglez. As duas embarcações foram de encontro uma na outra. A primeira (na gravura) foi a pique, mas a tripulação salvou-se.

VOLTA A' CASA BRANCA — O Presidente dos Estados Unidos voltou a Washington, regressando das férias em Cincinnati. A' Sra. Roosevelt foram offerecidas magnificas corbelhas de flores pela população. Em Boulder Dam e San Diego, o Presidente falou, sendo acclamado delirantemente.

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES CATHOLICOS — Directoria e Associados após a missa com que commemoraram o anniversario de sua fundação, a 27 de Outubro findo.

O ANNIVERSARIO DO "CORREIO DO POVO", DE P. ALEGRE

Aspecto tomado no dia do 40° anniversario da fundação do "Correio do Povo", de Porto Alegre. Vê-se, no centro, a viuva do seu fundador, Caldas Junior, cercada de seus filhos, amigos e auxiliares.

SOCIEDADE

Senhora Judith Graça D. Cavalcanti, fino ornamento da élite carioca.

SABE BORDAR? GOSTA DE BORDADOS? — Leia as condições do CONCURSO que ARTE DE BORDAR está promovendo. Vinte contos em premios valiosissimos!

*Pão de Assucar — Um dos aspectos expostos, tomado com camera Zeiss Super Ikonta.*

## ECHOS DA EXPOSIÇÃO DE PHOTOGRAPHIAS ARTISTICAS

Constituiu verdadeiro successo a exposição de photographias artisticas que realizou o Dr. Peter Fuss no salão do Palace Hotel em dias da semana finda.

Os trabalhos expostos foram muito elogiados e mais ainda o gosto artistico do expositor que presidiu a escolha dos motivos. Cumpre notar que grande parte do exito alcançado se deve á qualidade do material empregado, pois todos os photos foram tomados com objectiva e camera Zeiss Super Ikonta, material que é inegavelmente, o melhor e mais perfeito para a arte photographica.

POLAD-FILM—S. PAULO

O MALHO em visita ao *atelier* photo-cinematographico da Polad-film, de S. Paulo, na Mooca.

# OS QUEIXUMES DA RAÇA

FRANCISCO GALVÃO

A musica popular brasileira, em sua melancolia, resume, evocativamente, os motivos tradicionaes da tristeza contemplativa do indio, do africano e do advena. Nota-se em todas as suas manifestações o gesto primitivo da poesia da terra, nos primeiros balbucios do povo. Ha um travo longinquo da dôr plasmadora do homem nos lundús, nos desafios, nas macumbas e nos maracatús que se cantam por ahi. A arte brasileira dá os seus primeiros passos. Engatinha, aos tombos, sem saber, ignorando mesmo as suas finalidades através das interpretações do folklore, feitas pela sensibilidade pura e nativa de artistas ingenuos.

As toadas, os descantos, as emboladas, misturam-se, confundem-se, baralham-se nas musicas do povo, reflectido a rigor, a saudade profunda, mystica, supersticiosa do cabinda afflicto, espancado nos eitos; a nostalgia, sensual e doce do lusiada desembarcado das primeiras caravellas e entregue aos conflictos intimos freudianos em experiencias romanticas subtis com as cunhantãs ariscas e maliciosas das primeiras tribus; o desespero e a revolta surda dos amerindios contemplando, nas suas malocas, nos seus dominios, a perversidade disfarçada em civilização dos primeiros conquistadores, audaciosos e atrevidos.

Percebe-se, com facilidade, na musica de Heckel Tavares, Waldemar Henriques, Villa Lobos, Spartako Rossi, toda esta variedade de sentimentos, a saltar dos accordes, a fugir das melodias, dos rythmos profundos, quasi religiosos de suas composições.

Desenha-se imperceptivel, resurge como se fossem os coloridos accentuados de ceramicas primitivas, pintadas pelas archiavós tapuias, as oleiras marajoaras, da musica popular, as primeiras tendencias de uma poesia nascida e originada do pensamento ingenuo, sem malicia, dos primeiros homens que formaram a sensibilidade brasileira, através de suas toadas, ao som de inubias, atabaques, cuicas e pandeiros, instrumentos nativos, que sabiam commover os sentimentos das tribus, das moções, das bandeiras, e das senzalas.

Ha, hoje em dia, por parte do publico, uma admiração permanente pela musica popular. Dir-se-ia que os brótos espontaneos dos leit-motives, das variantes occultas do folk-lore, seduzem e fascinam as massas. Os cyclos dos bandeirantes, reunindo todas as lendas de penetração; o da Natividade, agrupando as commemorações religiosas; o dos vaqueiros, relativos á vida pastoril; o dos cangaceiros, resumindo o heroismo da raça; o dos caboclos, businando o pensamento sertanejo, investem, das cordas, dos arcos, dos tambores, em motivos deliciosos que realizam, para o povo, a theoria grave e supersticiosa do que se fez, do que se pensou, do que se sentiu nos tempos que se foram.

Prova disso vem a ser o encanto com que se ouve presentemente a interpretação folklorica de Sylvinha Mello, que, como Stephana Macedo, Olga Praguear Coelho, Elisa Coelho de Andrade, surgiu predestinada a realizar o milagre de reflectir nos seus nervos, na sua esthetisia, a melancolia docil e dolente de todas as vozes occultas, oriundas da terra, desde os sertões longinquos, em que bravateiam garimpeiros e pastores, em desafios permanentes, até os paranás de agua parada, os igapós silenciosos em que se amolentam, preguiçosos e malaricos, os balateiros mal-encarados e os pagés destemidos, em competições ritualescas da terra de ninguem.

Os motivos da musica e da poesia sentidos por Sylvinha Mello, vão passar a fronteira. A Argentina, curiosa, ao momento, de tudo o que é nosso, do que reflicta, o cerne, o amalgama da raça de que provimos, contractou-a para que possa cantar, sob os seus céos, a musica dos tropicos, misturada com a religiosidade e o mysterio dos sentimentos collectivos. Musica essa, sensual, porque, nascida de amor, ritualesca, porque, provinda do mysticismo, e barbara, porque interpreta, em realidade, os segredos e os feitiços das tribus, dos conquistadores e dos escravos, — o triangulo plasmador das nossas origens — que o soffrimento caldeou e feriu, com todas as suas settas, hervadas de curare, pintadas da violencia tropical dos timbós nativos.

*A subtil interprete do folk-lore nacional, com o seu inseparavel amigo.*

*Sylvinha Mello num recanto de seu jardim, longe das admiração dos "fans".*

# EXPOSIÇÃO ESCOLAR DE BELLAS ARTES

*Secção de architectura, vendo-se varios alumnos que concorreram á exposição.*

Por feliz iniciativa do directorio academico da Escola Nacional de Bellas Artes, teve logar, ha dias, a inauguração do 2º certamen dos alumnos daquelle instituto de ensino superior.

Entre os alumnos que se destacaram na secção de architectura, convém citar A. Visconti e Sá Freire. Na secção de esculptura o apreciavel baixo relevo de A. Schnoor, onde revelou possibilidades de composição.

Além delle Celita Vacani exhibe dois trabalhos, sendo um em bronze. São tambem apreciaveis os esforços, na pintura, de Ubi Bova.

A exposição tem sido muito visitada.

*Secção de pintura e modelagem, e um grupo de expositores.*

*Secção de esculptura: vê-se ao centro o baixo-relevo decorativo do alumno A. Schnoor, e nos extremos, trabalhos de Ubi Bova e C. Vacani.*

*Armando Schnoor, alumno da Escola N. de Bellas Artes.*

# A GUERRA ITALO-ETHIOPE

Mussolini passa em revista, na Praça Veneza, Roma, as tropas que iam embarcar. A' direita, o Palacio Veneza, onde está installada a Chancelaria da Italia. Distingue-se o Duce, que marcha á frente dos soldados.

O Sr. Tecle Hawariate, delegado do Negus á Liga das Nações (á esquerda), dirigindo-se para aquella instituição em companhia de seu secretario.

A mascotte de um regimento italiano é um fantoche parecido com o Negus... Os soldados do Duce, quando empenhados na peleja, dizem "Meu nêgo!" na espectativa de que a sorte lhe sorria...

*Filinto de Almeida* *A. de E. Taunay* *Affonso Celso* *Adelmar Tavares*

# A REALIDADE ACTUAL DA CULTURA BRASILEIRA

A mais viva expressão da cultura de um povo é sentida através das suas producções literarias. As elites intellectuaes constroem, dia a dia, esse monumento que perdurará através dos tempos, espelhando sempre, com justeza e verdade o instante illuminado em que a scentelha creadora inspirou os artistas, dando-lhes o clarão da inspiração.

Amanhã apparecerá o numero 7 de ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, essa revista que enfeixa em suas paginas a realidade actual da cultura brasileira. E' um numero de luxo, que só traz collaborações ineditas, assignadas por pennas de incontestavel valor. Citamos ao acaso: Affonso Celso com a chronica intitulada "Graphomania"; Adelmar Tavares com a pagina curiosissima de reminiscencias em que narra episodios do mais vivo interesse de sua convivencia com outros intellectuaes; Affonso E. Taunay com a chronica "O Pantheon dos Andradas" e Filinto de Almeida com um soneto encantador a que deu o titulo "O caminho da Vida", todos da Acadeemia Brasileira de Letras.

# SERRA E MAR

A photographia de serras e montanhas póde apresentar valor documentario e de estudo, cuja finalidade abrange itinerarios para ascenções ou poderá ser admirada pelo seu effeito e valor artistico.

No primeiro caso torna-se material precioso, para fins alpinisticos e de grande auxilio na demarcação de zonas, usando-se de preferencia nesse caso o material infravermelho "Agfa" que faz resaltar detalhes invisiveis á nossa vista.

No campo artistico, a serra é igualmente riquissima em assumptos. Os melhores effeitos são obtidos quando se espalham no céo grandes nuvens, seja qual fôr a sua tonalidade. E' necessario nesses casos, o uso de filtro amarello para emulsões orthochromaticas (Isochrom) e filtro verde para emulsões panchromaticas (Superpan, Finopan). Procedendo-se dessa forma o azul do céo torna-se "gris", proporcionando grande relevo ás nuvens, adquirindo a paizagem um movimento admiravel. Deve-se, porém, ter em conta que o uso do filtro annula, em grande parte a perspectiva, convindo portanto evitar o abuso do diaphragma fechando-o o menos possivel.

Tudo o que a vista alcança póde ser photographado, seja a magnificencia de linda jornada numa alta montanha, seja o ultimo raio de sol que se derrama sobre o pico de um monte, seja a melancolica paizagem de um valle tranquillo. Quanto motivo delicioso para os afortunados componentes do Centro Excursionista Brasileiro, que poderão guardar as mais bellas impressões que se offerecem aos seus olhos, se nas suas escaladas, tiverem a precaução de levar uma camara photographica.

Quando do alto de uma montanha estendemos o nosso olhar para os longes que se perdem no horizonte e vemos o mar que se derrama numa linha recta confundindo-se com o céo, mal comprehendemos, como esta immensa superficie liquida, que a distancia se apresenta tão monotona, seja um campo tão vasto á photographia, um manancial inexgotavel para o amador que encontra sempre nelle, assumptos os mais interessantes, quer na placidez de uma praia calma e deserta, ou quando no desencadear de uma tormenta as ondas bravias se derramam por entre os rochedos e a areia.

O mar é quasi sempre um motivo indispensavel para o complemento da paizagem. Um reflexo obtido em uma agua parada, uma onda que se espraia caprichosa, desfazendo-se em flocos de espuma, um barco abandonado na areia humida de uma enseada, são detalhes preciosos para a justa composição de uma paizagem.

Um barco á vela deslisando, suavemente, em uma bahia tranquilla, ou um transatlantico vencendo em alto mar, a furia de uma tempestade, são outros assumptos que bem aproveitados, proporcionam ao amador effeitos grandiosos.

Scenas de praia, pôr de sol, scenas apanhadas nos portos com a agglomeração confusa dos navios, pescadores na sua faina diaria, eis assumptos inesgotaveis que se apresentam continuamente aos amadores de photographia.

A "Agfa" com o material adequado que fabrica — Isochrom e Superpan — pelo grande valor orthochromatico e panchromatico que possuem, proporcionam ao amador facilidades para a obtenção dos mais brilhantes effeitos, accusando com fidelidade todos os valores da paizagem, reproduzindo-a em toda a sua belleza.

# O DIA E A NOITE

**EU e tu, nos buscamos, mas em vão.**
**Tudo fazia crêr num casamento:**
**Tu me buscas com alma e pensamento;**
**Eu te almejo encontrar com o coração.**

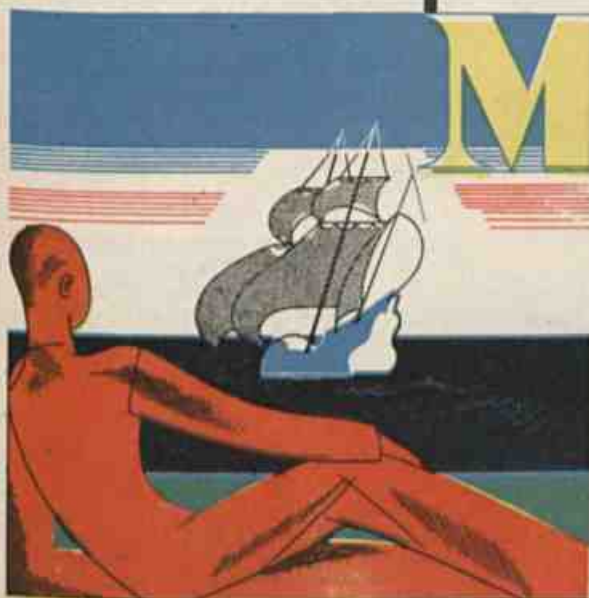
**Promettidos por mutua adoração,**
**Pelo mesmo desejo e soffrimento,**
**Vens sempre quando exhalo o ultimo alento**
**E eu chego quando morres na illusão...**

**Por mais que corra atraz de ti, contrário**
**E' todo o esfôrço meu por te alcançar,**
**E o teu, com o mesmo anceio, é tambem vário:**

**Somos o dia e a noite, ai ! a rolar,**
**Juntos, o mesmo circulo diário,**
**Sem jámais nos podermos defrontar !**

*"Forças do Coração".*

AUGUSTO AMADO

# AS NÁUS

**MAL rompia a manhã, deixando o cáes deserto,**
**E ao vento libertando as explicadas vélas, —**
**Partiram todas, mar em fóra, rumo incerto,**
**A' procura talvez de marinhas mais bellas!**

**Não andarão, porém, expondo-se a procellas,**
**A uma róta infiel de horizonte encoberto ?**
**As fugitivas náos, para onde foram ellas,**
**Para onde, se, afinal, não ha quem saiba ao certo ?**

**Embora haja no mar aventureiras ondas,**
**E monstros mil, vagando, em vagabundas rondas,**
**— Quizéra nelle, assim tambem, me ver um dia...**

**Sobranceiro ao furor da tempestade equória,**
**Sonho-me no alto mar, expôsto á ventania**
**E aos vagalhões, e a tudo! Oh! temporal! Oh! gloria!**

RENATO TRAVASSOS

*Uma procissão de accordo com a inspiração popular. — Seculo XIV.*

A MYSTICA da iconographia religiosa tem evoluido lentamente. Os processos seguidos pela imaginação popular, documentados pelas obras catholicas affirmam que o peixe é o mais antigo symbolo das forças divinas. Entre os deuses pagãos, colericos, cheios de vicios, ávidos de offerendas e sacrificios, a Perfeição e a Amabilidade surgiram como attributos especiaes da nova divindade, na figura mystica e doce de Jesus, apresentado sob o disfarce de um Pastor que viera defender as suas ovelhas, salvando as tresmalhadas. As velhas paginas da Biblia representavam ao Deus creador de todas as coisas, por uma poderosa mão, sabendo-se que nos seus primeiros coloquios com Abrahão e Moysés, somente a mão, collocada em angulo, attestava a sua presença.

A leitura da Biblia em certas passagens fala da personalidade de Jesus, principalmente nos Psalmos de David, em que se diz que elle surprehenderia, em belleza, os homens. A imaginação popular ainda o representa como uma das figuras mais bonitas de sua época. — Tertuliano e São Jeronymo tambem affirmaram que elle era, como homem, o mais formoso, sendo certo que a sua barba nazarena possuia a virtude de infundir, aos povos, o prestigio de seu poder.

*Santo Donato advogado contra tempestades e furacões.*

Se bem que o concilio de Epheso, muitos seculos depois, cogitasse das honras devidas a Nossa Senhora, o seu culto é muito antigo, sendo que o typo gracioso e mystico de seu rosto, o veo convencional somente appareceram com os pintores do seculo VI, com as suas "A Virgem e o Menino", e as "Virgens ao pé do Calvario".

A figuração pictural dos Santos, a representação de acontecimentos de sua vida, se acham descriptas maravilhosamente na "Legende Dorée", de Jacques de Voragine, obra conhecidissima dos doutores da Igreja.

As estampas religiosas pela metade do seculo XVI começa-

*O julgamento de Jesus segundo a concepção popular.*

ram a se difundir, com o apparecimento da technica da gravura de madeira, sendo o mais antigo dos quadros impressos por este systema um fragmento da Crucificação que os especialistas situaram como sendo executada em 1370.

Foram os artistas populares os primeiros tentados a tratar do assumpto. Sem instrucção e sem documentação exacta é certo que os seus desenhos tiveram depois de ser rectificados, segundo o que ensinavam os commentadores da época chistã.

Depois da Renascença, appareceram então verdadeiras obras primas, tendo a iconographia religiosa tomado grande impulso. As scenas da Paixão são as mais frequentes: Jesus no Jardim das Oliveiras, A Flagelação, a Descida da Cruz...

Estas figuras são tratadas com um perfeito realismo, pelos artistas, não acontecendo o mesmo com a representação de passagens da vida da Virgem.

Os Santos, segundo as gravuras da época, eram representados pelos seus atributos especiaes: Santa Barbara, contra o fogo, São Christovam, contra

# IMAGINAÇÃO POPULAR RELIGIOSA

Imagem de N. S. da Graça — 1825.

Nossa Senhora das Dôres.

a morte subita, São Denis, contra os perigos do envenenamento, Santa Agata, contra as colicas, Santa Clara, contra as molestias dos olhos, São Bonifacio, para evitar os males dos ouvidos.

Pintavam-se os Santos pelas suas virtudes

Os peccados capitaes eram symbolisados pelos animaes: o Orgulho, pelo Pavão: A Avareza, pelo Sapo; A Ira, pelo Leão; A Gula, pelo Porco; A Luxuria, pelo Gato; a Inveia, pela Serpente: a Preguiça, pelo Escaravelho, ou pela Tartaruga.

Eis como a imaginação popular conseguiu influir as directrizes religiosas nos primeiros artistas que pintaram ou esculpiram as imagens christãs.

*A primeira gravura em madeira, sobre motivo religioso — 1370.*

# SENHORA

Em assim sendo...

A leitora vae ter opportunidade de vestir-se: de dia com os bonitos linhos que as montras da cidade já exhibem; de noite — organdi, musselinas, crêpes de seda, tecidos leves como plumas.

Refrescos.

Sorvetes.

Banhos de mar.

Pescarias na barra da Tijuca...

E digam que a vida não presta.

**SORCIÈRE**

Vestidos para de noite: de musselina estampada, e de musseli-branca com um tufo de plumas verdes no vertice do pequeno decote.

Pyjama de linho verde — para a praia. "Maillot" de jersey branco.

## SENHORITA...

Que calor !

E como é bom, assim nos primeiros dias, mudar... de vestido, trocar os tons sombrios pelo rosa, o branco, o amarello, o gerimun, o azul, o lindo azul do céo, o azul das hortencias, o azul do manto de Nossa Senhora...

Uma das minhas **camaradas** — não me vão fichar de communista — costuma dizer que é mais bonita no Verão.

De facto.

Porque o pecego da sua pele mais se realça em lhe realçando os traços quando o sol polvilha de oiro quente a cidade toda.

Ao fim do Verão, porém, como se pensa no inverno.

Emfim... E' de boa regra gostar a gente do que é e **calafetar** o anseio pelo que deveria ser.

"Ensemble" de crêpe de linho vermelho telha, casaco de "taffetas" escossez preto e branco.

Vestido de crêpe de seda preto estampado a cores vivas.

Vestido de linho e seda azul celeste, chapéo de palha "marron"

"Ensemble" de "marocain" verde agua, gola de fustão branco, fivela branca, de prystal, no cinto.

Centro de Almofada. Em feltro côr de laranja com flôres brancas applicadas e folhas pretas tambem applicadas. O miolo das flôres, os motivos a cheio e o ponto para applicar são com linha lilaz. Os galhos das flôres são cheios com ponto de haste com linha verde. Os triangulos dos cantos, tambem são verdes, applicados.

Todas as applicações são em feltro.

R. CATALDI

# DE TUDO UM POUCO

## VIDA.?

**CLELIA SILVA**

O caminhante solitario subia vagarosamente, penosamente, a ingreme encosta do monte. Seus olhos, tristes e cansados, fitavam a terra, e os hombros cahidos trahiam o peso do desanimo e do soffrimento.

A estrada tinha nuances de luz e sombra. Ora as grandes arvores da margem formavam espessa cortina, escurecendo o caminho, em cujo chão os raios da lua, a custo perfurando a ramaria densa, punham desenhos tremulos e extravagantes. Ora, livre e magestosa, toda a luz banhava largo trecho do caminho por onde o homem, triste e desalentado, seguia a passos tardos.

Chegando ao alto, apoiou-se, fatigado, a uma grande pedra. Seus olhos magoados contemplaram o mar, as praias adormecidas, e sua alma se revoltou contra a immensa paz que emanava de toda a natureza. Um clarão extranho illuminou seu olhar sempre apagado e triste, quando fitou o mar, enfeitado pelos reflexos prateados da lua enamorada, — o mar que, indifferente áquella adoração, vinha beijar a branca areia, sua eterna bem-amada, em voluptuosa caricia.

Ergueu os braços num gesto de desespero, levantou a bella cabeça que a amargura vergára, fitou em desafio o céo claro e exclamou:

— Maldita sejas oh! vida! E's mentirosa, és perfida e és má! Promettes-me bens maravilhosos, acenaste-me com imagens bellas de Alegria, Felicidade e Amor e, depois, só me déste Dôr, Desengano, Amargura... Maldita sejas oh! Vida, pelo muito que me tens enganado...

O vento suave que vinha do mar parou um instante junto ao homem amargurado e murmurou ao seu ouvido:

— Insensato! Não maldigas a Vida, que é boa e simples. Maldita é a tua Sabedoria que, tomando entre as mãos todos os bens que a Vida prodiga espalhou em torno de ti, deturpou-os, prendeu-os nas malhas de leis absurdas, em dogmas crueis e os transformou em tyrannos que te martyrisam. Que fizeste do Amor, o presente maravilhoso que a Vida te deu?

Quizeste aperfeiçoal-o e envolveste-o numa trama complicada de preceitos, tolheste os seus impulsos naturaes e simples. De um grande Bem fizeste o teu maior Mal, a tua maior tortura.

Emquanto soluças, sem alegria e sem paz, emquanto maldizes a Vida, os passaros, aconchegadinhos nos ninhos macios, descansam felizes: porque elles souberam receber o maravilhoso dom do Amor e gozal-o simples e livremente.

Homem insensato, a Vida é boa. Foste tu que, querendo ser forte e sabio, a transformaste em um complexo de desejos insatisfeitos, de anceios dolorosos e de constante soffrimento. E's tu que és mão. A Vida, a Vida é boa!

O caminhante solitario deixou cahir ao longo do corpo os braços que erguera num momento de revolta. Pendeu para a terra a cabeça soffredora. Dos seus olhos cançados e tristes duas lagrimas rolaram, quentes...

Lentamente, dolorosamente, continuou a subida ingreme, com o passo tremulo dos vencidos.

## ARTE PHOTOGRAPHICA

*Pôr do sol numa praia carioca.*

## DEDICATORIA

Estas pobres cantigas que te mando,
peço-te que não mostres a ninguem.
Guarda-as comtigo, esconde-as sempre e, quando
não n'as quizeres mais, queima-as, meu bem.

Nunca deixes que nellas demorando,
possa, acaso, indiscreto, o olhar de alguem,
ao fundo penetral-as, devassando
o que ellas de mais intimo contêm.

Que essas coisas do amor, as agonias
da saudade, o amargor de uma hora ausente
os momentos de dôres e alegrias,

bem ou mal que elle faça á alma da gente,
deve-se lá guardar, todos os dias,
com duas chaves, para dois sómente.

TOBIAS HESSE

## QUATRO GRANDES VERDADES

(LA ROCHEFOUCAULD)

Quasi todos nós gostamos de pagar as obrigações de pouca monta que a outras pessoas devemos; um grande numero se mostra agradecido ás mediocres; porém bem raros são os que não correspondem com ingratidão ás grandes.

—:o:—

A sinceridade é certa effusão de coração que em bem poucas pessoas se encontra: essa, que vulgarmente observamos, não é mais, que uma refinada dissimulação, encaminhada a ganhar a confiança dos outros.

—:o:—

A felicidade consiste no apreço, que das cousas fazemos, e não no que ellas por si mesmo são. Somos felizes, por isso que estamos de posse da cousa amada, e não porque os outros a achem em si mesmo amavel.

—:o:—

Se ha outro amor mais puro, despido de interesse e de qualquer outro affecto, esse fica sempre escondido nas intimidades do coração por tal maneira, que nem por sombras o suspeitamos.

## ABANDONO

No silencio
a aranha teceu
na tua ausencia.
A porta ficou aberta.
— Pra que fechar?...
E a aranha piedosa
correu uma cortina de teia
como quem deita uma flôr
sobre um tumulo.
Certeza de que
tu não quebrarás nunca
com a tua cabeça de teia
a teia desse aranhol...
Sómente o espirito da casa
botará esse véo religioso
pra rezar...

*Valença Leal*

## O TEMPO É OURO...

— Durante as refeições a esposa fala sem parar e não permitte que a interrompam.

— E o marido, que faz?

— Approveita a opportunidade para pensar em seus negocios...

# Como vestem as "Estrellas" do Cinema

Voltam, á noite, contas e "strass" como adorno dos vestidos (Gail Patrick, da Paramount).

Rosalind Deith — da Paramount — apresenta o ultimo feitio de chapéo.

Marion Davies — da Warner Bros — com bonita capa de "Marocain" branco, lenço vermelho, preto e branco.

## O perigo dos filtros entupidos

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras; etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.



## Está muito em moda fazer bordados

E para incentivar ainda mais esse interessante passatempo, que proporciona prazer a innumeras pessoas que se dedicam á arte de bordar, é de grande vantagem conhecer as bases do original CONCURSO em que qualquer pessoa poderá tomar parte e habilitar-se a tirar um ou mais premios no valor de 20 contos de réis.

Leia as condições na revista ARTE DE BORDAR.

"ESTRELLAS" DA PARAMOUNT E DA WARNER BROS COM BONITOS "DÉSHABILLÉ"

# ENTREMEIO

Material necessario: Linha crochet Mercer, marca "Corrente" n.° 60, branca; 1 novello e F. 503 (salmão), 1 novello; ½ metro de linho branco; 1 agulha de aço para crochet, n.° 5, marca Milward's.

Cada motivo mede 2cm²,25. Com F. 503 fazer 32 trancinhas, 1 ponto inteiro dentro da 8ª trancinha da agulha, + 2 trancinhas, saltar 2 trancinhas, 1 ponto inteiro dentro da proxima trancinha, repetir para + até acabar a carreira, 5 trancinhas e virar.

2ª carreira — + 1 ponto inteiro sobre cada ponto inteiro da carreira anterior, 2 inteiros dentro do espaço, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, 2 trancinhas, repetir para + 3 vezes mais, saltar 2 trancinhas, 1 inteiro dentro da proxima trancinha, 5 trancinhas, virar.

3ª carreira — Repetir a ultima carreira, fazendo os inteiros sobre os inteiros da carreira antecedente, em lugar de fazel-os nos espaços.

4ª carreira — 1 ponto inteiro sobre o primeiro inteiro, 2 trancinhas, pular 2 inteiros, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, 2 trancinhas pular 2 trancinhas, repetir para + até acabar a carreira, 5 trancinhas, virar.

5ª carreira — 1 ponto inteiro sobre o 1° inteiro, + 2 trancinhas, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, 2 trancinhas no espaço, 1 trancinha sobre o proximo inteiro, repetir para + duas vezes mais, 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, 1 inteiro na proxima trancinha, 5 trancinhas, virar.

6ª carreira — Repetir a ultima carreira, fazendo inteiros sobre os inteiros da carreira anterior em vez de espaços.

7ª carreira — + 1 inteiro sobre o inteiro, 2 trancinhas, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, repetir para + duas vezes mais, 1 inteiro dentro do proximo inteiro, 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, 1 inteiro na proxima trancinha, 5 trancinhas, virar.

8ª e 9ª carreiras — Eguaes á 2ª e a 3ª começando a 9ª carreira com 3 trancinhas, virar.

10ª carreira — Juntar a linha branca e fazer 1 inteiro com linha branca e F. 503 alternadamente até acabar a carreira, tendo 2 inteiros no espaço e 1 inteiro sobre cada inteiro da carreira precedente, 5 trancinhas, virar.

11ª carreira — + saltar 2 inteiros, 1 inteiro em cada um dos proximos 4 inteiros, 2 trancinhas, repetir para + tres vezes mais, 2 trancinhas, saltar 2 inteiros, 1 inteiro sobre o ultimo inteiro, 5 trancinhas, virar.

12ª carreira — + pular 2 trancinhas, 1 inteiro em cada um dos proximos 4 inteiros, 2 trancinhas, repetir para + 3 vezes mais, pular 2 trancinhas, 1 inteiro na proxima trancinha, 3 trancinhas, virar.

13ª carreira — Egual á 10ª.

14ª carreira — Pular 2 inteiros, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, + 2 trancinhas, pular 2 inteiros, 1 inteiro sobre cada um dos proximos 4 inteiros, repetir para + duas vezes mais, 2 trancinhas, pular 2 inteiros, 1 inteiro sobre o ultimo inteiro, 5 trancinhas, virar.

15ª carreira — Pular 2 trancinhas, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, + 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, 1 inteiro sobre cada um dos proximos 4 inteiros, repetir para + duas vezes mais, 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, 1 inteiro sobre o proximo inteiro, 2 trancinhas, pular 2 trancinhas, 1 inteiro sobre o ultimo inteiro, 3 trancinhas, virar.

16ª carreira — Egual á 13ª.

17ª e 18ª carreiras — Eguaes ás 11ª e 12ª.

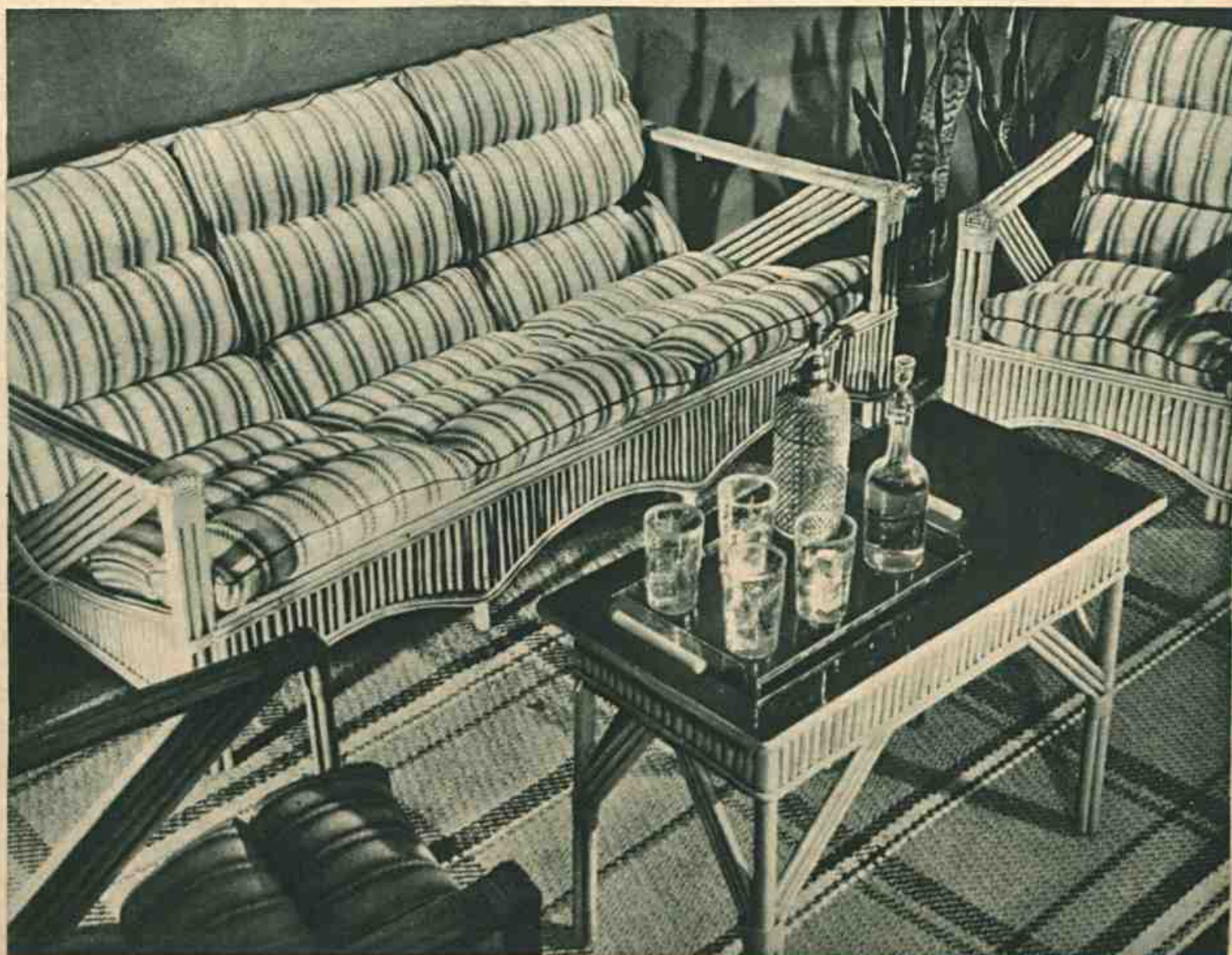
19ª carreira — Egual a 13ª. Cortar o fio branco.

Repetir do começo até haver 5 quadrados brancos e 6 salmons; sempre omittindo a 1ª carreira de espaços, então depois da 9ª carreira repetir a 4ª carreira, cortar o fio, o que completa o lado maior da toalha.

Ligar o fio branco no 3º espaço da 1ª carreira de espaços, continuando até a 10ª carreira. Repetir o modelo até haver 3 brancos e 3 salmons, o que completa o lado menor da toalha. Fazer os outros dois lados correspondentes.

# DE CROCHET PARA TOALHA

## ENTREMEIO PARA TOALHA

Para armar a toalha collocar o crochet sobre o linho e riscar a lapis fóra e dentro da bainha. Cortar o linho deixando uma beirinha para virar. Virar para baixo as bainhas e fazer sobre ellas 1 e meio ponto e 1 trancinha alternadamente: isto põe a bainha em posição. O crochet é então inserido entre as duas peças do linho.

# DECORAÇÃO DA CASA

CONFORTO NO VERÃO

*"Conversation piece" destinada a jardim.*



*Vime e chitão para um grupo apropriado a varanda coberta ou "hall" de residencia de estylo moderno.*

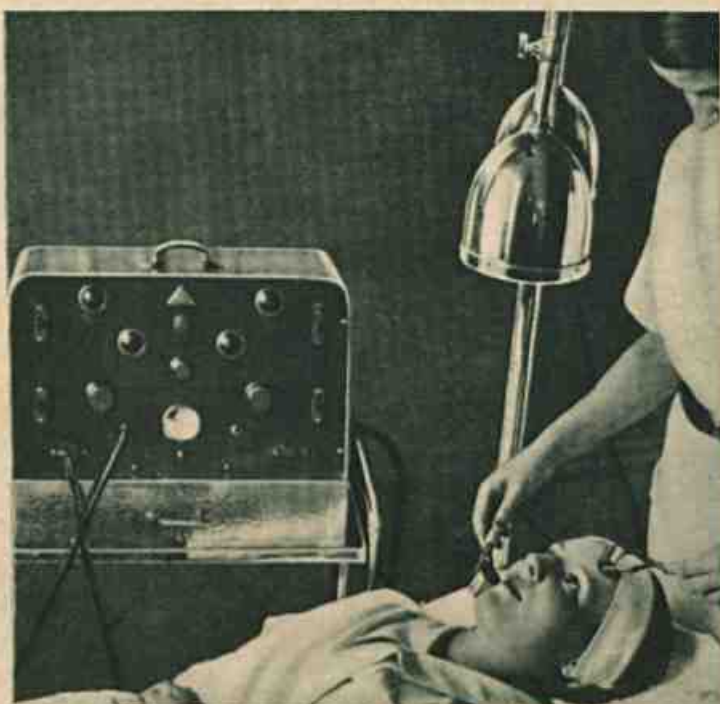
# Belleza e MEDICINA

## A belleza do rosto por meio da electricidade

DR. PIRES

*(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)*

Para os cuidados scientificos de embellezamento, ao lado dos methodos já conhecidos e bem divulgados como massagens, raios ultra-violeta, etc., existem outros novos e de beneficos cellulas organicas do melhor modo possivel. E' esse, um excellente meio para combater as rugas.

A electricidade medica presta, tambem, serviços

*Uma das fórmas de applicação da electricidade para a belleza da pelle. Emquanto um dos electrodos está preso no braço, o outro actúa directamente no rosto, afim de eliminar as rugas.*

e reaes resultados no que diz respeito á formosura. E' a parte electrica a que queremos nos referir e cujos successos trazidos aos assumptos de belleza são os mais surprehendentes possiveis. As correntes de alta frequencia, galvanica, faradica e em particular, a primeira dessas, a diathermia, presta serviços relevantes á esthetica.

Já tão diffusamente usada em outras especialidades é justo salientarmos seus resultados admiraveis obtidos em medicina esthetica.

Empregada no rosto, a diathermia augmenta a circulação sanguinea, realizando o que se chama em sciencia, uma hyperemia e, como tal, a nutrição das relevantes para acabar com diversas desgraciosidades cutaneas.

### UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....................

Rua ....................

Cidade ....................

Estado ....................

## CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 49.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

**CAPITAL**

LYGIA II — Rua Fonseca Guimarães, 55, Santa Thereza.
YOLA — Rua Mariz e Barros, 260.
AMERICO C. CORRÊA — Rua Major Sayão, 27, Saude.
PAULO DUARTE MONTEIRO — Rua Sampaio Vianna, 68, casa 16 — Rio Comprido.

**S. PAULO**

JANETTE RODRIGUES — Rua 13 de Maio, 141 — Piracicaba.

**MINAS GERAES**

AUXILIADORA MORANDO — Carangola.
CASSIO TRINDADE — Praça America Lopes, 1 — Ouro Preto.

**PARANA'**

CONCEIÇÃO PINTO — Rua Dr. Muricy, 1021 — Curityba.

**RIO GRANDE DO SUL**

LOPESTELMO — Rua Venancio Aires, 177 — Porto Alegre.
SIR FOGUINHO — Rua Parahyba, 240 — Porto Alegre.

**CORRESPONDENCIA**

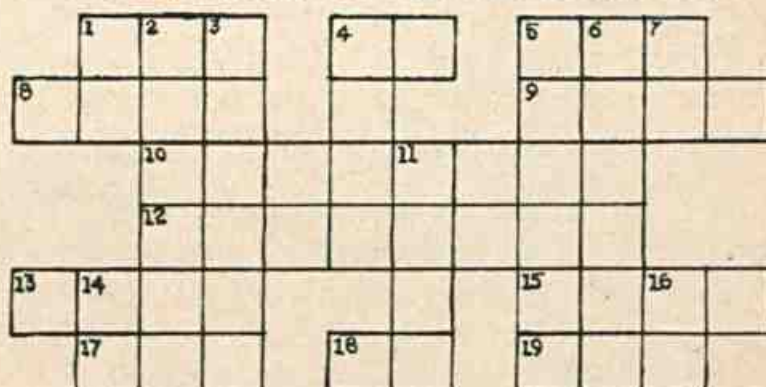
DESSA'-MIRANDINHA — Não podemos aproveitar. Vejam as novas exigencias da secção.

RAUL REBELLO — Aproveitaremos. Mas vae demorar...

ZEMI — Aquella reclame da revista estragou tudo. Não podemos publicar.

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| T | A | E | L | ■ | T | A | T | E |
| O | C | I | O | ■ | O | A | A | A |
| D | A | ■ | D | A | N | ■ | U | I |
| A | ■ | L | O | C | A | R | ■ | E |
| ■ | M | O | ■ | A | ■ | I | N | ■ |
| P | ■ | T | E | M | P | O | ■ | B |
| A | E | ■ | L | I | O | ■ | A | A |
| O | C | R | A | ■ | V | I | B | A |
| A | K | I | M | ■ | O | R | A | L |

*Solução exacta do 49° problema de palavras cruzadas.*

# PALAVRAS CRUZADAS

**HORIZONTAES**

1 — Homem libertino, sem a ultima
4 — Segunda
5 — Designativo de orelha
8 — Restante, s/ a ultima
9 — Adjectivo inglez
10 — Cognome de uma heroina franceza de 1454
12 — Introduziu em Roma a cultura hellenica, invertido, sem a ultima
13 — Grande pedaço de pão
15 — Adversario da casa de Orange
17 — Governador de provincia, na Persia
18 — Tempo de verbo
19 — Pretexto

**VERTICAES**

1 — Symbolo do vasio (phisica)
2 — Obra celebre de Spinoza
3 — Onde foram desbaratados os athenienses e os Etolios
4 — Caixa
5 — Tributario do S. Lourenço
6 — Mãe de Achilles
7 — Quarta e terceira
11 — Planta aquatica
14 — Antes de Christo
16 — Rio da Siberia, sem a ultima

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando-o para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos, sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje, que é composição da nossa leitora Léa Leal, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 14 de Dezembro e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 26 do mesmo mez.

PALAVRAS CRUZADAS
Coupon n. 52

*Nome ou pseudonymo* .. .. .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. ..
*Residencia* .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. ..
.. .. .. .. .. .. .. ..

REFLEXOS

1

GARCIA
BENTO

# Arte de Bordar

**Riscos para bordar e artes applicadas**

**Apparece no dia 15 de cada mez**

ARTE DE BORDAR é uma revista mensal de riscos para bordar e artes applicadas. Contém 28 paginas de grande formato e grande supplemento que vem solto dentro da revista com os mais encantadores e suggestivos riscos para bordados em tamanho de execução.

ARTE DE BORDAR contém riscos para: Sombrinhas, Almofadas, Stores, Kimonos, Monogrammas, Pyjamas, Guarnições e Toalhas para altar. Guarnições para "lingerie", Roupas Brancas, Roupas para creanças, Guarnições para cama e mesa.

TRABALHOS: Em "Crochet", Rafia, Lã, Pellica, Panno couro, Feltro, Estanho, Pinturas, Flores, etc.

**Nas livrarias e vendedores de jornaes**

À Sociedade Anonyma "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 34 - RIO

Junto a quantia de . . . . . . . . . . . . para uma assignatura de . . . . . . mezes de ARTE DE BORDAR.

Assignatura sob registro: 6 mezes 12$ -- 12 mezes 24$

NOME. . . . . . . . . . . . . . . . . . .

RUA. . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

LOCALIDADE . . . . . . . . . . . . . .

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

ESTADO. . . . . . . . . . . . . . . . . .

As remessas devem ser feitos em vale postal ou registrado com valor á S. A. "O MALHO" - Travessa do Ouvidor, 34-RIO